



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA  
COORDENAÇÃO DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Processo: 201814304000092

Nome: GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Assunto: Autorização do Curso Técnico em Moda/EaD - **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Celso Monteiro Furtado - Itaguaru/GO**

PARECER COCEP - CEE- 18460 Nº 26/2020

## I - HISTÓRICO

O **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Celso Monteiro Furtado**, mantido pelo Poder Público Estadual, Secretaria de Desenvolvimento e Inovação, localizado na Avenida Benedito Ferreira de Castro, N. 437, Centro de Itaguaru/GO, por meio de sua direção solicita desta Casa a autorização do **Curso Técnico em Moda/EaD**, pertencente ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, pelo Programa PRONATEC.

Constam dos autos os seguintes documentos:

- Ofício n. 98/2018, fls. 2/3;
- Memorando n. 002/2018/GGCFT, fls. 4;
- Requerimento, fls. 4;
- Plano de Curso, fls. 5/56;
- Parecer CEE/CEP n. 53/2017, lei de criação dos ITEGOS e Resolução, fls. 57/59 e 61/70;
- Comprovante de endereço, fls. 71;
- Certidão, fl. 72;
- Alvarás, fls. 76/78;
- Descrição dos espaços físicos, fls. 79/82;
- Croqui do prédio, fl. 83;
- Declaração, fl. 84;
- Termo de Adesão à Bolsa Formação do PRONATEC, fls. 85/87;
- Regimento e PPP, fls. 89/173.

## II - ANÁLISE

Por meio do Parecer N. 53/2017 e Resolução CEE/CEP N. 54/2017 este Conselho autorizou a Secretaria de Desenvolvimento e Inovação a oferecer o **Curso Técnico em Modas/EaD** no **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Celso Monteiro Furtado**, mantido pelo Poder Público Estadual, localizado na Avenida Benedito Ferreira de Castro, N. 437, Centro de Itaguaru/GO.

O Projeto do **Curso Técnico em Moda/EaD** foi elaborado seguindo as orientações da legislação que trata da Educação Profissional, Resolução MEC N. 6/2012 e Resolução CEE/CP N. 4/2015.

O perfil profissional de conclusão está de acordo com as competências gerais dos profissionais da área e com as competências específicas do **Curso Técnico em Modas**. Há uma equivalência entre o perfil profissional de conclusão e a justificativa do curso proposto.

O **Curso Técnico em Moda/EaD**, oferecido pela SEDI no **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Celso Monteiro Furtado**, atende a carga horária mínima estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A carga horária teórico prática para formação de **Curso Técnico em Moda** é de 900 horas, com as seguintes qualificações:

- Visual Merchandiser – 270h;
- Design de Vitrine - Vitrinista – 330h

Foi encaminhada a este Conselho a lista de alunos matriculados no **Curso Técnico em Moda/EaD do Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Celso Monteiro Furtado**, a saber:

1. Aline dos Santos Pimentel
2. Altemon Ribeiro Junior
3. Brenda Kevely Macedo do Amaral
4. Gustavo Henrique dos Santos
5. Isadora Carvalho Moura
6. Laura Vitória Correia Santos
7. Mariana Reis Gomes
8. Renan Camilo Passos
9. Sthfany Moreira Pires
10. Thaynara Ferreira da Silva
11. Walison Luiz Ribeiro
12. Alice Magalhães Matias Barros
13. Josiane Antonia de Menezes Silva

### **III - VOTO**

**Diante do exposto, vota-se por:**

- **Autorizar o Curso Técnico em Moda/EaD**, pertencente ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, mantido pelo Poder Público Estadual por meio da Secretaria de Desenvolvimento e Inovação no **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Celso Monteiro Furtado**, localizado na Avenida Benedito Ferreira de Castro, N. 437, Centro de Itaguara/GO, até a conclusão das turmas em andamento.
- **Aprovar** o plano de **Curso Técnico em Moda/EaD** com carga horária total de 900 horas teórico práticas e as seguintes qualificações:
  - Visual Merchandiser – 270h;
  - Designer de Vitrine - Vitrinista – 330h
- **Determinar** a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no SISTEC – Sistema Nacional de Cursos Técnicos – para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.
- **Determinar** que seja feito no SISTEC/MEC o registro do Diploma, antes de ser entregue ao aluno, apondo-lhe no verso “Diploma registrado no SISTEC/MEC sob nº...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009”.

É o Voto.

Sala das Sessões do Conselho Estadual de Educação de Goiás, em Goiânia, aos 27 dias do mês de fevereiro de 2020.

**Maria Ester Galvão de Carvalho**

**Conselheira Relatora**



Documento assinado eletronicamente por **MARIA ESTER GALVAO DE CARVALHO, Conselheiro (a)**, em 02/03/2020, às 11:32, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE TEODORO COELHO, Conselheiro (a)**, em 05/03/2020, às 10:15, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [http://sei.go.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador **000011704679** e o código CRC **29862715**.

COORDENAÇÃO DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
RUA 23 63 - Bairro SETOR CENTRAL - CEP 74015-120 - GOIANIA - GO - S/C (62)3201-9821



Referência: Processo nº 201814304000092



SEI 000011704679



ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Resolução CEE/CEP N.15, de 27 de fevereiro de 2020

Dispõe sobre a **de autorização** do Curso Técnico em **Moda/EaD**, do **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Celso Monteiro Furtado - ITEGO** – Itaguaru/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304000092** e com base no Parecer CEE/CEP N. 26, de 27 de fevereiro de 2020,

RESOLVE:

**Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em Moda/EaD**, pertencente ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, mantido pelo Poder Público Estadual por meio da Secretaria de Desenvolvimento e Inovação no **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Celso Monteiro Furtado**, localizado na Avenida Benedito Ferreira de Castro, N. 437, Centro de Itaguaru/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

**Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em Moda/EaD** com carga horária total de 900 horas teórico práticas e as seguintes qualificações:

- Visual Merchandiser – 270h;
- Designer de Vitrine - Vitrinista – 330h

**Art. 3º - Determinar** a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no SISTEC – Sistema Nacional de Cursos Técnicos – para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

**Art. 4º - Determinar** que seja feito no SISTEC/MEC o registro do Diploma, antes de ser ele entregue ao aluno, apondo-lhe no verso “Diploma registrado no SISTEC/MEC sob nº...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009”.

**Art. 5º** - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

**PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**, em Goiânia, aos 27 dias do mês de fevereiro de 2020.

**José Teodoro Coelho – Presidente**

**Eduardo de Oliveira Silva – Vice-Presidente**

**Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade**

Eduardo Mendes Reed  
Elcivan Gonçalves França  
Eliana Maria França Carneiro  
Flávio Roberto de Castro  
Gláucia Maria Teodoro Reis  
Guaraci Silva Martins Gidrão  
Izekson José da Silva  
Jaime Ricardo Ferreira  
Jorge de Jesus Bernardo  
José Leopoldo da Veiga Jardim Filho  
Júlia Lemos Vieira  
Manoel Barbosa dos Santos Neto  
Márcia Rocha de Souza Antunes  
Marcos Elias Moreira  
Maria do Rosário Cassimiro  
Maria Ester Galvão de Carvalho  
Orestes dos Reis Souto  
Railton Nascimento Souza  
Sebastião Lázaro Pereira  
Willian Xavier Machado



Documento assinado eletronicamente por **JOSE TEODORO COELHO, Conselheiro (a)**, em 05/03/2020, às 10:15, conforme art. 2º, § 2º, III, "b", da Lei 17.039/2010 e art. 3ºB, I, do Decreto nº 8.808/2016.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [http://sei.go.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=1](http://sei.go.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=1) informando o código verificador **000011874066** e o código CRC **86621E0E**.

COORDENAÇÃO DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
RUA 23 63 - Bairro SETOR CENTRAL - CEP 74015-120 - GOIANIA - GO - S/C (62)3201-9821



SEI 000011874066

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS  
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA  
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS CELSO MONTEIRO FURTADO**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM PRODUÇÃO DE MODA  
MODALIDADE: EaD**

**URUANA/ITAGUARU  
2017**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR**
**1 MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO (SED)**

1.1 Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908
1.2 Telefone/Fax	62. 3201.5443
1.3 E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4 Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5 CNPJ	21.652.711/0001-10

**2 INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS EM CELSO MONTEIRO FURTADO**

2.1 Esfera Administrativa	Estadual		
2.2 Endereço	Avenida Amaro Alves Toledo, s/n, centro, Uruana-GO - CEP 76.355.000		
2.3 Telefone/Fax	(62) 3344-1382 / 1243		
2.4 Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”		
2.5 E-mail de contato	ITEGO-uruana@sed.go.gov.br		
2.6 Sítio da unidade	www.sed.go.gov.br		
2.7 Códigos de identificação:	SISTEC	INEP	IBGE
	22039	52096475	5221700

**3 Unidade Vinculada ao ITEGO: COTEC DE ITAGUARU**

3.1 Endereço	Avenida Benedito Ferreira de Castro Nº 437 Centro - Itaguaru - GO CEP: 76.660-000		
3.2 Telefone/Fax	62 3344-1382 Itego: Uruana - GO 62 986100929 (Napoleão - Responsável pelo COTEC - Itaguaru - GO)		
3.3 E-mail de contato	itego-uruana@sed.go.gov.br		
3.4 Códigos de identificação:	SISTEC	INEP	IBGE
	22039	52096475	5210604

**4 UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO ESCOLAR AGENOR MOREIRA COELHO**

4.1 CNPJ:	00711667/0001-00
-----------	------------------

URUANA/ITAGUARU

2017

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Produção de Moda
Eixo Tecnológico	<b>Produção Cultural e Design</b>
Forma(s) de oferta	Concomitante/Subsequente
Modalidade de Oferta	A distância (semipresencial): a) 80% virtual no *AVEA e; b) 20% Presencial (*Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem)
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	19 meses
Número de turmas anuais	02
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de vagas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	<b>Visual Merchandiser</b>	<b>CBO 3751-15</b>	<b>270</b>
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	<b>Designer de vitrines - Vitrinista</b>	<b>CBO 3751-10</b>	<b>330</b>
ETAPA 3	Trabalho Conclusão Curso			<b>100</b>
	HABILITAÇÃO	<b>Técnico em Produção de Moda</b>		<b>200</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>900</b>

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC = 900 \text{ horas})$$

## Sumário

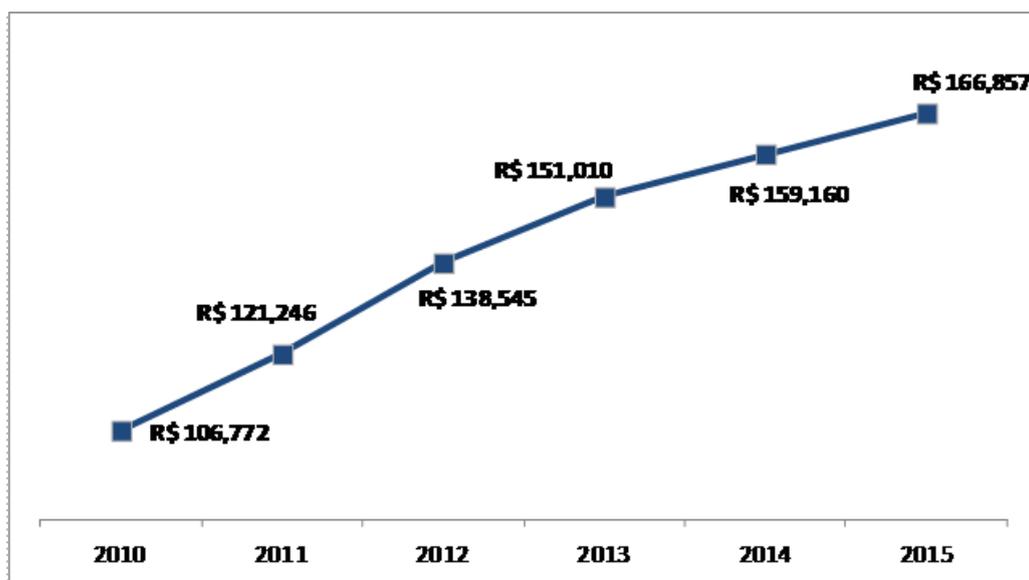
<b>1. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>5</b>
<b>2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>2.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>34</b>
2.1.1 <i>Objetivo geral.....</i>	<i>34</i>
2.1.2 <i>Objetivos específicos.....</i>	<i>35</i>
<b>3. REQUISITOS DE ACESSO .....</b>	<b>35</b>
<b>4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS .....</b>	<b>36</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....</b>	<b>36</b>
<b>6. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>37</b>
6.1 <b>MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>37</b>
6.2 <b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>39</b>
6.3 <b>POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS .....</b>	<b>59</b>
6.4 <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>59</b>
6.5 <b>ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA, INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA, FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE, CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS .....</b>	<b>60</b>
6.6 <b>CRONOGRAMA DO CURSO .....</b>	<b>64</b>
<b>7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE PROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>66</b>
7.1 <b>CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>66</b>
7.1.1 <i>Da recuperação.....</i>	<i>67</i>
7.1.2 <i>Da dependência .....</i>	<i>68</i>
7.2 <b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>68</b>
<b>8 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....</b>	<b>70</b>
8.1 <b>INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>70</b>
8.1.1 <i>O COTEC de Itaguaru conta com as seguintes instalações físicas:.....</i>	<i>70</i>
8.2 <b>EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS .....</b>	<b>71</b>
8.3 <b>BIBLIOTECA.....</b>	<b>72</b>
8.4 <b>PLANTA BAIXA DO ITEGO .....</b>	<b>75</b>
8.5 <b>QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS DO COTEC .....</b>	<b>77</b>
<b>9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>77</b>
<b>10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>82</b>
<b>11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>83</b>
11.1 <b>MODELOS DE DIPLOMA.....</b>	<b>83</b>
11.2 <b>MODELOS DE CERTIFICADO .....</b>	<b>86</b>

## 1. JUSTIFICATIVA

De acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais, como os de Anápolis e Catalão, e o agroindustrial, em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

### Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - \*PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e está entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além de se mostrar bastante competitivo no abate de bovinos.

As atividades agropecuárias e minerais, ainda, são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados à soja, às carnes e aos minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nesta atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente nas regiões Norte e Nordeste.

Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional, tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situarmos a região e o ITEGO, vamos utilizar o conceito de microrregião. Desta forma, podemos dizer que microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é subsidiar: o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; o planejamento, os estudos e a identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Deste modo, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a microrregião de Ceres de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para, assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange à demografia, a microrregião de Ceres possui 13.162,83 km<sup>2</sup> de área total e é distribuída em 22 municípios, que são: Barro Alto, Carmo de Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraitá, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianópolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luiz do Norte, São Patrício e **Uruana**.

Na tabela a seguir, vê-se a área territorial e a população da microrregião. As maiores áreas territoriais são de Itapuranga e Barro Alto, e em população são Goianésia, Ceres e Itapuranga.

ÁREA TERRITORIAL (KM <sup>2</sup> )		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Barro Alto	1.093,25	Barro Alto	9.762	7.749	6.041	5.513	9.089	10.235
Carmo do Rio Verde	418,544	Carmo do Rio Verde	10.611	7.600	7.829	7.548	9.097	9.767
Ceres	214,322	Ceres	22.892	21.336	19.268	18.960	20.924	22.034
Goianésia	1.547,27	Goianésia	45.018	47.001	50.344	53.317	61.118	66.649
Guaraíta	205,307	Guaraíta	2.734	2.961	2.808	2.842	2.313	2.237
Guarinos	595,866	Guarinos	3.753	3.091	2.662	2.203	2.217	2.093
Hidrolina	580,391	Hidrolina	4.993	4.272	4.457	4.229	3.951	3.889
Ipiranga de Goiás	241,289	Ipiranga de Goiás	-	-	2.801	2.757	2.848	2.944
Itapaci	956,125	Itapaci	12.818	13.604	14.200	14.876	19.142	21.323
Itapuranga	1.276,48	Itapuranga	28.548	27.807	26.373	25.450	26.033	26.612
Morro Agudo de Goiás	282,616	Morro Agudo de Goiás	2.478	2.289	2.481	2.462	2.336	2.360
Nova América	212,025	Nova América	1.911	2.216	2.219	2.305	2.271	2.366
Nova Glória	412,953	Nova Glória	8.314	9.250	9.036	9.268	8.443	8.548
Pilar de Goiás	906,645	Pilar de Goiás	4.751	3.721	3.022	2.226	2.688	2.571
Rialma	268,466	Rialma	9.030	10.255	10.483	11.169	10.571	11.003
Rianópolis	159,255	Rianópolis	4.327	4.478	4.380	4.419	4.597	4.808
Rubiataba	748,264	Rubiataba	16.658	17.326	18.382	19.122	19.041	19.914
Santa Isabel	807,204	Santa Isabel	3.792	3.550	3.530	3.374	3.701	3.847
Santa Rita do Novo Destino	956,041	Santa Rita do Novo Destino	-	3.029	3.061	3.150	3.196	3.345
São Luiz do Norte	586,058	São Luiz do Norte	4.277	3.723	4.113	4.173	4.697	5.026
São Patrício	171,957	São Patrício	-	1.632	1.838	1.847	1.996	2.066
Uruana	522,506	Uruana	13.962	15.048	13.976	14.072	13.810	14.193
<b>TOTAL: 22</b>	<b>13.162,84</b>	<b>TOTAL: 22</b>	<b>210.629</b>	<b>211.938</b>	<b>213.304</b>	<b>215.282</b>	<b>234.079</b>	<b>247.830</b>



ÍNDICE DE GINI ( )			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Barro Alto	0,47	0,52	0,45
Carmo do Rio Verde	0,48	0,54	0,46
Ceres	0,61	0,60	0,53
Goianésia	0,52	0,54	0,47
Guaraíta	0,56	0,50	0,42
Guarinos	0,53	0,59	0,47
Hidrolina	0,52	0,64	0,43
Ipiranga de Goiás	-	-	0,43
Itapaci	0,61	0,53	0,56
Itapuranga	0,55	0,60	0,49
Morro Agudo de Goiás	0,51	0,51	0,42
Nova América	0,51	0,48	0,37
Nova Glória	0,48	0,56	0,49
Pilar de Goiás	0,55	0,54	0,54
Rialma	0,49	0,67	0,45
Rianápolis	0,55	0,68	0,42
Rubiataba	0,52	0,51	0,45
Santa Isabel	0,48	0,50	0,40
Santa Rita do Novo Destino	0,51	0,55	0,45
São Luiz do Norte	0,48	0,58	0,40
São Patrício	0,52	0,53	0,45
<b>Uruana</b>	<b>0,58</b>	<b>0,55</b>	<b>0,48</b>
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,58</b>	<b>0,61</b>	<b>0,56</b>

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Barro Alto tem IDHM melhor que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) ( )			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Barro Alto	0,399	0,543	0,742
Carmo do Rio Verde	0,449	0,578	0,713
Ceres	0,543	0,654	0,775
Goianésia	0,448	0,571	0,727
Guaraíta	0,390	0,523	0,687
Guarinos	0,316	0,505	0,652
Hidrolina	0,449	0,545	0,677
Ipiranga de Goiás	0,425	0,559	0,696
Itapaci	0,417	0,557	0,725
Itapuranga	0,454	0,593	0,726
Morro Agudo de Goiás	0,434	0,535	0,695
Nova América	0,441	0,514	0,678
Nova Glória	0,440	0,557	0,681
Pilar de Goiás	0,350	0,479	0,684
Rialma	0,480	0,614	0,727
Rianápolis	0,461	0,573	0,693
Rubiataba	0,438	0,592	0,719
Santa Isabel	0,459	0,566	0,683
Santa Rita do Novo Destino	0,320	0,495	0,634
São Luiz do Norte	0,323	0,494	0,669
São Patrício	0,415	0,523	0,693
<b>Uruana</b>	<b>0,483</b>	<b>0,554</b>	<b>0,703</b>
	<b>0,487</b>	<b>0,615</b>	<b>0,735</b>

Abaixo seguem os dados concernentes às matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

**MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2000</b>	<b>2004</b>	<b>2008</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>
Barro Alto	-	-	-	-	-
Carmo do Rio Verde	-	-	-	-	-
Ceres	-	592	516	326	1.717
Goianésia	-	50	111	236	338
Guaraíta	-	-	-	-	-
Guarinos	-	-	-	-	-
Hidrolina	-	-	-	-	-
Ipiranga de Goiás	-	-	-	-	-
Itapaci	-	37	38	53	79
Itapuranga	-	-	-	-	-
Morro Agudo de Goiás	-	-	-	-	-
Nova América	-	-	-	-	-
Nova Glória	-	-	-	-	-
Pilar de Goiás	-	-	-	-	-
Rialma	-	-	-	-	-
Rianápolis	-	-	-	-	-
Rubiataba	-	-	-	-	-
Santa Isabel	-	-	-	-	-
Santa Rita do Novo Destino	-	-	-	-	-
São Luiz do Norte	-	-	-	-	-
São Patrício	-	-	-	-	-
<b>Uruana</b>	-	-	-	-	<b>40</b>
<b>TOTAL: 22</b>	<b>0</b>	<b>679</b>	<b>665</b>	<b>615</b>	<b>2.174</b>

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Barro Alto	273	334	466	445	359
Carmo do Rio Verde	224	307	347	315	239
Ceres	1.749	1.557	1.442	1.694	1.530
Goianésia	1.997	2.499	2.859	2.828	2.651
Guaraíta	176	168	193	99	68
Guarinos	111	146	84	80	64
Hidrolina	213	298	239	145	176
Ipiranga de Goiás	-	141	143	102	126
Itapaci	675	739	717	813	747
Itapuranga	1.487	1.519	1.180	1.082	1.005
Morro Agudo de Goiás	118	89	95	96	104
Nova América	102	99	101	103	92
Nova Glória	486	387	377	304	313
Pilar de Goiás	76	121	120	89	86
Rialma	265	305	364	348	297
Rianópolis	141	202	190	230	217
Rubiataba	1.105	1.052	913	811	729
Santa Isabel	138	170	154	107	118
Santa Rita do Novo Destino	125	136	128	124	127
São Luiz do Norte	159	216	177	140	176
São Patrício	103	140	92	89	84
<b>Uruana</b>	<b>716</b>	<b>623</b>	<b>583</b>	<b>478</b>	<b>507</b>
<b>TOTAL: 22</b>	<b>10.439</b>	<b>11.248</b>	<b>10.964</b>	<b>10.522</b>	<b>9.815</b>

A Taxa de Alfabetização indica a percentagem de alfabetização, ou seja, o percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, e a Organização das Nações Unidas (ONU) serve-se aliás deste fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, somente Ceres está acima da média estadual.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Barro Alto	72,03	79,2	88,59
Carmo do Rio Verde	77,2	84,1	90,00
Ceres	84,3	89,4	93,05
Goianésia	80,4	86,3	90,92
Guaraíta	73,9	82,9	90,14
Guarinos	74,9	83,3	87,17
Hidrolina	78,2	86,3	89,83
Ipiranga de Goiás	-	-	88,57
Itapaci	79,2	85,4	88,33
Itapuranga	76,5	82,9	86,97
Morro Agudo de Goiás	73,0	85,7	87,77
Nova América	83,9	82,4	85,15
Nova Glória	78,5	83,0	85,95
Pilar de Goiás	72,9	86,5	88,71
Rialma	84,5	89,3	92,49
Rianápolis	79,3	83,7	86,10
Rubiataba	82,5	86,7	90,96
Santa Isabel	81,9	82,5	87,11
Santa Rita do Novo Destino	-	78,8	78,79
São Luiz do Norte	69,1	80,5	85,01
São Patrício	-	84,0	89,08
<b>Uruana</b>	<b>78,6</b>	<b>86,7</b>	<b>88,33</b>
<b>Estado de Goiás</b>	<b>82,2</b>	<b>89,2</b>	<b>92,68</b>

Acerca do âmbito econômico, serão expostos diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, que é o produto interno bruto dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país e, quanto maior o PIB, mais se demonstra o quanto esse país é desenvolvido, podendo ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Neste caso, vemos a melhora considerável encontrada durante os anos e, assim, encontramos Rianápolis, Pilar de Goiás e Barro Alto, este se destacando com mais que o dobro da média acima da estadual.

PIB PER CAPITA (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Barro Alto	14.809,94	31.044,49	64.557,98	57.216,06
Carmo do Rio Verde	20.504,01	18.134,44	16.629,98	16.874,40
Ceres	13.550,89	14.078,77	17.802,51	17.851,03
Goianésia	10.962,86	12.045,55	13.111,38	14.479,07
Guaraíta	7.705,65	8.548,08	9.453,09	10.328,74
Guarinos	7.621,10	8.044,53	10.059,57	11.742,18
Hidrolina	8.588,55	10.151,56	11.802,10	13.527,95
Ipiranga de Goiás	7.816,40	11.813,39	11.832,67	15.120,01
Itapaci	10.276,16	9.664,15	10.029,15	11.856,43
Itapuranga	8.448,30	9.237,81	9.808,11	11.490,91
Morro Agudo de Goiás	8.182,45	9.258,17	10.340,58	11.313,80
Nova América	8.744,66	9.702,57	10.443,80	11.589,68
Nova Glória	6.942,82	8.939,10	8.089,73	10.516,28
Pilar de Goiás	9.474,32	13.016,35	16.072,06	24.038,07
Rialma	14.929,25	12.855,89	13.142,31	13.602,70
Rianópolis	21.021,46	15.583,28	16.355,99	24.074,60
Rubiataba	12.306,33	11.597,12	12.247,07	13.101,91
Santa Isabel	10.300,55	12.605,80	11.359,54	16.055,41
Santa Rita do Novo Destino	11.124,08	12.220,73	14.863,38	14.111,25
São Luiz do Norte	9.527,49	9.788,79	10.701,93	12.200,74
São Patrício	9.114,80	10.556,58	10.977,81	14.636,13
<b>Uruana</b>	<b>7.483,32</b>	<b>9.167,98</b>	<b>9.752,95</b>	<b>10.382,52</b>
<b>Estado de Goiás</b>	<b>17.783,32</b>	<b>19.939,47</b>	<b>22.509,40</b>	<b>23.470,48</b>

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Neste sentido, as melhores performances estão em Goianésia, Barro Alto, Ceres e Itapuranga, respectivamente.

**PIB A PREÇOS CORRENTES (R\$ MIL)**

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Barro Alto	128.861	276.482	586.767	549.617
Carmo do Rio Verde	183.285	163.464	151.283	159.801
Ceres	280.314	293.190	372.500	386.511
Goianésia	652.784	726.913	801.342	925.763
Guaraíta	18.278	20.037	21.865	24.097
Guarinos	17.574	18.165	22.302	26.079
Hidrolina	34.603	40.505	46.630	54.193
Ipiranga de Goiás	22.230	33.621	33.699	44.302
Itapaci	189.914	181.744	191.978	239.037
Itapuranga	220.374	240.904	255.334	306.750
Morro Agudo de Goiás	19.352	21.720	24.156	27.006
Nova América	19.710	21.976	23.718	27.143
Nova Glória	59.111	75.759	68.302	90.787
Pilar de Goiás	26.206	35.535	43.202	64.975
Rialma	156.996	135.604	138.927	148.256
Rianópolis	95.774	71.403	75.188	114.282
Rubiataba	231.950	220.102	233.196	257.597
Santa Isabel	37.906	46.566	42.042	61.235
Santa Rita do Novo Destino	35.263	38.923	47.503	46.581
São Luiz do Norte	43.988	45.596	50.267	59.588
São Patrício	18.148	21.050	21.912	30.063
<b>Uruana</b>	<b>103.427</b>	<b>126.683</b>	<b>134.688</b>	<b>147.266</b>
<b>TOTAL: 22</b>	<b>2.596.048</b>	<b>2.855.942</b>	<b>3.386.801</b>	<b>3.790.929</b>

Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregada por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi a Serviços, seguida pelo setor de Indústria, depois Produção de Moda Pública e, por fim, Agropecuária.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - PRODUÇÃO DE MODA PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Barro Alto	20.601	26.893	19.182	305.545	60.357	157.893	28.069	40.472
Carmo do Rio Verde	20.011	32.953	75.538	40.658	61.396	73.099	22.680	30.794
Ceres	7.225	11.826	45.857	50.080	200.672	282.523	45.493	63.753
Goianésia	43.930	65.565	112.805	191.958	422.412	581.421	133.037	191.544
Guaraíta	5.680	6.936	910	1.193	11.169	15.164	7.924	10.656
Guarinos	6.658	8.778	645	900	9.714	15.186	6.597	9.453
Hidrolina	12.430	23.275	2.291	3.915	18.774	25.254	11.250	13.973
Ipiranga de Goiás	7.499	21.429	1.251	3.057	12.731	18.417	8.503	11.755
Itapaci	20.243	39.439	60.089	44.580	96.505	140.840	38.871	55.384
Itapuranga	32.808	55.987	30.505	30.430	143.149	200.833	55.834	77.506
Morro Agudo de Goiás	6.491	9.125	867	1.244	11.319	15.675	7.161	9.803
Nova América	4.712	7.577	1.078	1.488	12.902	16.925	8.060	10.967
Nova Glória	11.454	25.454	3.752	6.359	40.209	53.714	18.343	25.022
Pilar de Goiás	12.584	19.045	968	15.316	11.311	21.504	7.697	11.613
Rialma	10.150	16.895	51.339	17.060	79.819	100.066	24.476	34.138
Rianópolis	4.478	7.070	35.300	38.868	47.024	55.681	12.157	16.704
Rubiataba	23.006	33.756	69.058	46.306	122.162	157.166	43.755	58.772
Santa Isabel	14.155	29.409	1.601	3.863	15.312	25.370	10.449	14.651

Santa Rita do Novo Destino	17.432	24.223	1.638	2.361	14.749	18.706	9.061	11.894
São Luiz do Norte	17.911	24.964	2.970	4.528	19.700	28.402	12.321	16.969
São Patrício	5.447	11.245	1.039	2.233	10.943	15.444	6.797	9.421
<b>Uruana</b>	<b>27.435</b>	<b>38.803</b>	<b>6.628</b>	<b>10.429</b>	<b>64.502</b>	<b>90.173</b>	<b>29.238</b>	<b>39.482</b>
<b>TOTAL: 22</b>	<b>332.340</b>	<b>540.647</b>	<b>525.311</b>	<b>822.371</b>	<b>1.486.831</b>	<b>2.109.456</b>	<b>547.773</b>	<b>764.726</b>

Produção da microrregião de Ceres e de seus municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As tabelas abaixo são relacionadas ao emprego. Desta forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos e, como vínculo empregatício, entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único (RJU), no caso de empregado estatutário. Vemos em todas as cidades o crescimento no número de empregos em praticamente todas as cidades. Isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Barro Alto	531	628	1.186	2.407	2.909	2.793
Carmo do Rio Verde	430	846	1.055	1.215	1.212	1.181
Ceres	2.318	2.447	3.327	4.029	4.753	5.193
Goianésia	4.777	6.000	8.532	10.990	11.875	13.191
Guaraíta	146	152	189	218	250	242
Guarinos	7	118	148	216	216	225
Hidrolina	284	380	422	444	427	368
Ipiranga de Goiás	-	160	227	276	375	165
Itapaci	514	1.224	2.016	3.078	2.662	2.488
Itapuranga	3.032	1.917	2.549	2.859	2.944	3.180

Morro Agudo de Goiás	134	166	169	236	244	56
Nova América	111	247	318	285	351	365
Nova Glória	533	586	494	573	579	622
Pilar de Goiás	124	233	213	628	846	997
Rialma	733	937	1.287	1.428	1.667	1.397
Rianópolis	283	500	529	780	805	666
Rubiataba	1.290	1.544	2.110	3.277	3.505	3.690
Santa Isabel	228	249	297	390	419	413
Santa Rita do Novo Destino	163	152	197	282	402	517
São Luiz do Norte	47	230	339	574	524	554
São Patrício	115	107	647	1.130	1.186	1.211
<b>Uruana</b>	<b>569</b>	<b>699</b>	<b>822</b>	<b>785</b>	<b>820</b>	<b>777</b>
<b>TOTAL: 22</b>	<b>16.369</b>	<b>19.522</b>	<b>27.073</b>	<b>36.100</b>	<b>38.971</b>	<b>40.291</b>

\* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Produção de Moda Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela a seguir mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho), corresponde-se ao total de vínculos empregatícios ativos. Neste contexto, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Barro Alto e Pilar de Goiás ficaram acima da média estadual.

MUNICÍPIO	RENDIMENTO MÉDIO (R\$)					
	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Barro Alto	301,35	409,23	859,20	2.215,68	2.395,89	2.653,54
Carmo do Rio Verde	260,63	477,58	702,9	1.088,37	1.366,01	1.642,13
Ceres	449,25	512,68	775,43	1.207,69	1.519,24	1.953,01
Goianésia	322,30	557,85	806,81	1.205,13	1.573,08	1.715,36
Guaraíta	229,10	482,55	760,2	1.120,24	1.338,15	1.563,81
Guarinos	169,11	350,13	692,57	812,99	1.117,20	1.357,85
Hidrolina	227,93	350,47	533,17	791,88	971,4	1.146,00
Ipiranga de Goiás	-	453,08	578,54	861,83	1.066,99	1.133,65
Itapaci	314,59	516,71	868,44	1.189,87	1.436,85	1.506,21
Itapuranga	1.576,69	436,74	720,44	1.066,56	1.247,35	1.366,23
Morro Agudo de Goiás	225,52	450,59	579,26	870,55	1.028,20	1.080,72
Nova América	233,63	383,44	414,29	877,75	914,19	1.215,52
Nova Glória	372,81	528,23	612,9	910,54	1.198,51	1.340,30
Pilar de Goiás	160,24	283,29	460,67	1.423,34	2.563,98	3.049,74
Rialma	373,51	443,54	679,84	960,79	1.143,70	1.411,83
Rianópolis	253,72	425,64	632,40	1.149,62	1.380,07	1.608,39
Rubiataba	288,88	474,03	737,89	1.154,47	1.443,72	1.731,27
Santa Isabel	228,27	379,91	582,66	952,13	1.134,97	1.353,04
Santa Rita do Novo Destino	207,61	434,15	780,32	993	1.338,88	1.521,41
São Luiz do Norte	290,97	341,28	634,05	972,37	1.208,61	1.375,85
São Patrício	287,76	462,45	801,53	1.344,83	1.535,60	1.877,62
<b>Uruana</b>	<b>287,51</b>	<b>391,29</b>	<b>579,31</b>	<b>942,53</b>	<b>1.252,51</b>	<b>1.627,25</b>
<b>Estado de Goiás</b>	<b>492,33</b>	<b>699,3</b>	<b>1.028,24</b>	<b>1.467,99</b>	<b>1.849,14</b>	<b>2.186,88</b>

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município e, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de indústria, seguido por Produção de Moda pública, comércio e serviços. As cidades que mais geraram empregos foram: Goianésia, Rubiataba e Ceres, conforme dados a seguir:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica										
IBGE Setor	Barro Alto		Carmo do Rio Verde		Ceres		Goianésia		Guaaráta	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	958	960					24	25		
2 - Indústria de transformação	41	43	553	574	437	394	4.711	4.518	9	6
3 - Serviços industriais de utilidade pública	13	14			149	141	52	53		
4 - Construção Civil	38	18	7	7	270	242	338	738	0	3
5 - Comércio	179	159	121	141	1.653	1.555	2.703	2.582	5	10
6 - Serviços	571	503	74	78	1.973	1.975	2.387	2.107	7	5
7 - Produção de Moda Pública	660	767	383	401	666	620	1.968	1.065	194	202
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	333	170	43	46	45	42	1.008	1.077	27	30
<b>Total</b>	<b>2.793</b>	<b>2.634</b>	<b>1.181</b>	<b>1.247</b>	<b>5.193</b>	<b>4.969</b>	<b>13.191</b>	<b>12.165</b>	<b>242</b>	<b>256</b>
IBGE Setor	Guarinos		Hidrolina		Ipiranga de Goiás		Itapaci		Itapuranga	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral			1	1			3	3	1	0
2 - Indústria de transformação	1	0	33	59	32	40	885	1.086	806	909
3 - Serviços industriais de utilidade pública							22	12	3	2
4 - Construção Civil	1	0					126	33	19	31
5 - Comércio	2	4	43	47	116	117	429	446	755	760
6 - Serviços	11	4	17	18	5	2	358	394	568	522

<b>7 - Produção de Moda Pública</b>	196	190	212	218	3	210	515	420	786	833
<b>8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	14	18	62	51	9	10	150	150	242	228
<b>Total</b>	225	216	368	394	165	379	2.488	2.544	3.180	3.285
	<b>Morro Agudo de Goiás</b>		<b>Nova América</b>		<b>Nova Glória</b>		<b>Pilar de Goiás</b>		<b>Rialma</b>	
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>1 - Extrativa mineral</b>					3	6	648	497	5	5
<b>2 - Indústria de transformação</b>	4	5	2	9	35	42	33	32	275	354
<b>3 - Serviços industriais de utilidade pública</b>										
<b>4 - Construção Civil</b>			10	5	2	5	5	4	11	14
<b>5 - Comércio</b>	18	26	20	15	142	154	9	8	477	512
<b>6 - Serviços</b>	12	13	4	7	60	69	14	12	351	503
<b>7 - Produção de Moda Pública</b>	2	172	305	272	281	291	224	214	207	197
<b>8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	20	21	24	24	99	101	64	65	71	64
<b>Total</b>	56	237	365	332	622	668	997	832	1.397	1.649
	<b>Rianópolis</b>		<b>Rubiataba</b>		<b>Santa Isabel</b>		<b>Santa Rita do Novo Destino</b>		<b>São Luiz do Norte</b>	
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>1 - Extrativa mineral</b>							1	1	5	10

2 - Indústria de transformação	256	360	781	831	0	4			1	2
3 - Serviços industriais de utilidade pública			2	3						
4 - Construção Civil	0	21	16	36			2	0	1	27
5 - Comércio	111	97	454	492	13	14	6	1	62	69
6 - Serviços	59	48	610	569	10	8	49	21	48	44
7 - Produção de Moda Pública	198	196	657	602	264	268	200	203	266	282
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	42	35	1.170	1.135	126	105	259	215	171	134
<b>Total</b>	<b>666</b>	<b>757</b>	<b>3.690</b>	<b>3.668</b>	<b>413</b>	<b>399</b>	<b>517</b>	<b>441</b>	<b>554</b>	<b>568</b>

	São Patrício		Uruana		TOTAL DA MICRORREGIÃO	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	0	2			1649	1510
2 - Indústria de transformação	106	79	72	98	9073	9445
3 - Serviços industriais de utilidade pública					241	225
4 - Construção Civil			6	9	852	1193
5 - Comércio	13	12	225	252	7556	7473
6 - Serviços	7	5	125	121	7320	7028
7 - Produção de Moda Pública	213	177	267	255	8667	8055
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	872	843	82	80	4933	4644
<b>Total</b>	<b>1.211</b>	<b>1.118</b>	<b>777</b>	<b>815</b>	<b>40291</b>	<b>39573</b>

Quantidade de empregos por grandes setores de atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela abaixo apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em salários mínimos (SM), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

Na lista estão as 1.354 vagas abertas somente para o cargo de assistente administrativo, 425 para gerente administrativo e 377 vagas para supervisor administrativo. Além destas, encontramos outros cargos que não estão na lista, perfazendo, assim, mais de 2.000 vagas diretamente relacionadas ao curso, não se levando em conta cargos correlatos que podem ser ocupados por este profissional, o que excederia em muito as oportunidades. Deste modo, se mostra a possibilidade real do emprego aos nossos egressos.

	<b>CBO 2002</b>	<b>Salário Médio Adm.</b>	<b>Admissão</b>	<b>SM</b>
<b>1</b>	622110: Trabalhador da Cultura de Cana-de-açúcar	R\$ 759,07	25405	R\$ 1,07
<b>2</b>	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.152,04	8446	R\$ 1,62
<b>3</b>	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 715,18	5051	R\$ 1,00
<b>4</b>	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 798,70	4541	R\$ 1,12
<b>5</b>	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 768,53	4449	R\$ 1,08
<b>6</b>	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.031,26	4422	R\$ 1,45
<b>7</b>	717020: Servente de Obras	R\$ 754,03	3116	R\$ 1,06
<b>8</b>	411005: Auxiliar de Escritório, em Geral	R\$ 819,91	2996	R\$ 1,15
<b>9</b>	643025: Trabalhador na Operação de Sistemas de Irrigação por Superfície e Drenagem	R\$ 845,86	2954	R\$ 1,19
<b>10</b>	621005: Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$ 842,54	2138	R\$ 1,18
<b>11</b>	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 818,59	1821	R\$ 1,15
<b>12</b>	421125: Operador de Caixa	R\$ 767,59	1599	R\$ 1,08
<b>13</b>	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 771,34	1435	R\$ 1,08
<b>14</b>	411010: Assistente Administrativo	R\$ 851,73	1354	R\$ 1,20
<b>15</b>	763215: Costureiro a Máquina na Confecção em Série	R\$ 729,27	1338	R\$ 1,02
<b>16</b>	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	R\$ 797,91	1275	R\$ 1,12
<b>17</b>	724315: Soldador	R\$ 1.112,19	1240	R\$ 1,56
<b>18</b>	715210: Pedreiro	R\$ 1.118,62	1219	R\$ 1,57
<b>19</b>	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 782,89	1124	R\$ 1,10
<b>20</b>	763210: Costureiro na Confecção em Série	R\$ 717,45	1110	R\$ 1,01
<b>21</b>	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 754,67	1101	R\$ 1,06
<b>22</b>	422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 749,10	1056	R\$ 1,05

<b>23</b>	521135: Frentista	R\$ 910,99	994	R\$ 1,28
<b>24</b>	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 995,35	983	R\$ 1,40
<b>25</b>	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 1.071,57	946	R\$ 1,51
<b>26</b>	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 776,12	890	R\$ 1,09
<b>27</b>	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 1.252,25	798	R\$ 1,76
<b>28</b>	761815: Revisor de Tecidos Acabados	R\$ 784,95	748	R\$ 1,10
<b>29</b>	783105: Agente de Pátio	R\$ 743,21	701	R\$ 1,04
<b>30</b>	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 760,99	662	R\$ 1,07
<b>31</b>	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 725,22	647	R\$ 1,02
<b>32</b>	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 985,43	645	R\$ 1,38
<b>33</b>	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 982,33	571	R\$ 1,38
<b>34</b>	632205: Seringueiro	R\$ 824,90	533	R\$ 1,16
<b>35</b>	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 733,16	530	R\$ 1,03
<b>36</b>	848510: Açougueiro	R\$ 930,18	516	R\$ 1,31
<b>37</b>	351505: Técnico em Secretariado	R\$ 755,95	506	R\$ 1,06
<b>38</b>	724410: Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	R\$ 1.284,72	456	R\$ 1,80
<b>39</b>	414105: Almoxarife	R\$ 919,19	449	R\$ 1,29
<b>40</b>	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	R\$ 1.350,90	425	R\$ 1,90
<b>41</b>	142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.559,56	425	R\$ 2,19
<b>42</b>	623015: Trabalhador de Pecuária Polivalente	R\$ 851,35	417	R\$ 1,20
<b>43</b>	774105: Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	R\$ 757,24	416	R\$ 1,06
<b>44</b>	771105: Marceneiro	R\$ 813,65	411	R\$ 1,14
<b>45</b>	784105: Embalador a Mão	R\$ 718,69	405	R\$ 1,01
<b>46</b>	517420: Vigia	R\$ 911,34	403	R\$ 1,28
<b>47</b>	724205: Montador de Estruturas Metálicas	R\$ 1.182,40	397	R\$ 1,66
<b>48</b>	415210: Operador de Triagem e Transbordo	R\$ 1.473,18	397	R\$ 2,07
<b>49</b>	252305: Secretária Executiva	R\$ 767,63	396	R\$ 1,08
<b>50</b>	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.038,06	377	R\$ 1,46
<b>51</b>	818110: Auxiliar de Laboratório de Análises Físico-químicas	R\$ 847,65	373	R\$ 1,19
<b>52</b>	641005: Operador de Colheitadeira	R\$ 1.296,77	373	R\$ 1,82
<b>53</b>	782505: Caminhoneiro Autônomo (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.309,45	362	R\$ 1,84

54	761005: Operador Polivalente da Indústria Têxtil	R\$ 708,12	352	R\$ 0,99
55	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 930,22	335	R\$ 1,31
56	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 829,88	330	R\$ 1,17
57	848305: Padeiro	R\$ 949,93	325	R\$ 1,33
58	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.149,16	313	R\$ 1,61
59	517330: Vigilante	R\$ 905,82	310	R\$ 1,27
60	412205: Contínuo	R\$ 688,34	309	R\$ 0,97
61	234505: Professor de Ensino Superior na Área de Didática	R\$ 1.652,61	309	R\$ 2,32
62	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 766,49	301	R\$ 1,08
63	715145: Operador de Trator de Lâmina	R\$ 1.175,34	297	R\$ 1,65
64	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 828,35	287	R\$ 1,16
65	620105: Supervisor de Exploração Agrícola	R\$ 1.357,29	284	R\$ 1,91
66	992115: Borracheiro	R\$ 1.124,75	277	R\$ 1,58
67	322205: Técnico de Enfermagem	R\$ 949,66	276	R\$ 1,33
68	513405: Garçom	R\$ 715,43	275	R\$ 1,00
69	715505: Carpinteiro	R\$ 1.169,60	272	R\$ 1,64
70	414210: Apontador de Produção	R\$ 1.449,15	263	R\$ 2,04
71	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 686,46	261	R\$ 0,96
72	623115: Trabalhador da Pecuária (Bovinos Leite)	R\$ 844,39	259	R\$ 1,19
73	519935: Lavador de Veículos	R\$ 764,78	258	R\$ 1,07
74	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 738,57	257	R\$ 1,04
75	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.365,14	254	R\$ 1,92
76	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 753,95	249	R\$ 1,06
77	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 690,34	248	R\$ 0,97
78	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 782,86	245	R\$ 1,10
79	953115: Eletricista de Instalações (Veículos Automotores e Máquinas Operatrizes, Exceto Aeronaves e Embarcações)	R\$ 1.354,49	244	R\$ 1,90
80	514310: Auxiliar de Manutenção Predial	R\$ 770,60	243	R\$ 1,08
81	862130: Operador de Compressor de Ar	R\$ 1.385,90	240	R\$ 1,95
82	782405: Motorista de Ônibus Rodoviário	R\$ 1.089,98	234	R\$ 1,53
83	391210: Técnico de Garantia da Qualidade	R\$ 980,44	229	R\$ 1,38
84	513425: Copeiro	R\$ 686,07	227	R\$ 0,96
85	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 720,96	225	R\$ 1,01
86	711130: Mineiro	R\$ 990,92	219	R\$ 1,39
87	715230: Pedreiro de Edificações	R\$ 1.083,28	215	R\$ 1,52
88	223405: Farmacêutico	R\$ 2.304,89	212	R\$ 3,24

89	414215: Conferente de Carga e Descarga	R\$ 838,79	208	R\$ 1,18
90	521105: Vendedor em Comercio Atacadista	R\$ 836,97	207	R\$ 1,18
91	351605: Técnico em Segurança no Trabalho	R\$ 1.720,82	205	R\$ 2,42
92	841505: Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins	R\$ 931,89	189	R\$ 1,31
93	514120: Zelador de Edifício	R\$ 820,03	188	R\$ 1,15
94	763125: Ajudante de Confeção	R\$ 773,01	186	R\$ 1,09
95	314110: Técnico Mecânico	R\$ 862,06	186	R\$ 1,21
96	711210: Operador de Carregadeira	R\$ 877,76	181	R\$ 1,23
97	411030: Auxiliar de Pessoal	R\$ 860,17	179	R\$ 1,21
98	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$ 2.176,09	177	R\$ 3,06
99	724440 Serralheiro	R\$ 993,41	176	R\$ 1,40
100	763325: Passadeira de Peças Confeccionadas	R\$ 766,61	175	R\$ 1,08

As 100 ocupações que mais foram empregadas na microrregião de Ceres nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média e em Salários Mínimos. Fonte: MTE/Caged.

Em relação à vocação e às potencialidades dos municípios da microrregião de Ceres e regiões semelhantes a seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APL), são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

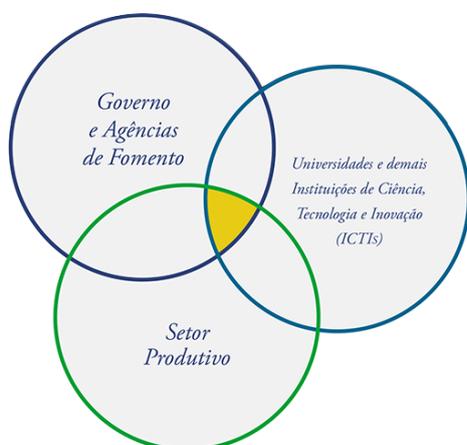
As parcerias do ITEGO com os APLs da região estão detalhadas no quadro a seguir:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE /POLO	COTEC/ITEGO	IDENTIFICAÇÃO	MUNICÍPIOS
Confeção Itapuranga e Região	Itapuranga	COTEC Itapuranga ITEGO Uruana	Ativo	Itapuranga, São Patrício, Rubiataba, Nova América, Morro Agudo de Goiás, Guaraíta, Faina, Araguapaz, Santa Fé de Goiás, Jussara, Novo Brasil, Israelândia, Iporá, Britânia, Itapirapuã
Confeção Itaguaru	Itaguaru	COTEC Itaguaru ITEGO Uruana	Ativo	<b>Itaguaru</b> , Carmo do Rio Verde, Uruana, Heitorai, Ceres, Rialma, Ipiranga de Goiás, Itaguari
Confeção de Taquaral	Taquaral de Goiás	COTEC Taquaral ITEGO Uruana	Ativo	Taquaral de Goiás, Itaberaí, Itauçu, Inhumas, Araçu, Anicuns, Turvânia, Nazário, Firminópolis, São Luís de Montes Belos, Adelândia, Sanclerlândia, Buriti de Goiás, Mossamedes, Goiás, Santa Rosa de Goiás, São João de Paraúna, Americano do

				Brasil, Aurilândia, Ivolândia, Itaguari
Teares do Xixá	Itapuranga	COTEC/ Itapuranga ITEGO de Uruana	Ativo	Itapuranga
Florestal do Vale do São Patrício	Uruana	ITEGO de Uruana	Inativo	Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Guaraitá, Itaguari, Itaguaru, Itaberaí, Itapaci, Ipiranga de Goiás, Itapuranga, Jaraguá, Nova América, Mossâmedes, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Taquaral de Goiás, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Patrício, Uruana, Vila Propício.
Moveleiro de Itapuranga	Itapuranga	ITEGO de Uruana	Inativo	Itapuranga

Em relação a informações referentes aos investimentos públicos e privados, a microrregião de Ceres é contemplada nesse sentido. Como por exemplo, o governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado e, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Neste contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre estado, prefeituras, universidades, Sebrae, instituições de pesquisa e setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso Goiás vai se projetar como um dos três estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Esse programa do Governo do Estado abrangerá diversas áreas, como o setor produtivo, os órgãos do Estado, as universidades e Instituições de Tecnologia e inovação. Isso fará com que o Estado prepare e qualifique a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Neste contexto, a competitividade e o desenvolvimento são os focos para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos. Assim, busca-se melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo Governo do Estado de Goiás, aumentando-se a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.



Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias e dar um passo à frente são motivos de o Governo do Estado de Goiás ter criado o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadas. Desta maneira, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais

competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. Ao inovar, o Governo de Goiás coloca o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação aos investimentos privados e a outras conjecturas, podemos citar que a microrregião de Ceres vivencia hoje uma significativa evolução no que diz respeito ao crescimento acelerado de empresas e comércios no aspecto geral. Conseqüentemente, há um intenso aumento no fluxo de transporte nas rodovias que interligam a região aos grandes centros metropolitanos, principalmente na rodovia GO 080, e também a construção da Ferrovia Norte-Sul, no município de Juscelândia, distrito de Goianésia. Portanto, afirma-se que a microrregião passa por um crescimento contínuo em um cenário de intensas transformações impulsionadas por diversos avanços tecnológicos, as integrações comerciais e financeiras e a acirrada concorrência mundial.

Tem havido crescimento do setor de confecções e moda de Goiás com importante geração de emprego. O governo de Goiás tem apoiado este segmento, tanto por meio dos seus programas de financiamentos quanto por investimentos na área de capacitação profissional. Existem laboratórios de confecções nas cidades de: Jaraguá, Pontalina, Catalão, Itaguaru, Itapuranga e Taquaral. Estes laboratórios estão equipados com as máquinas de corte mais modernas e com precisão (corte a laser).

Esses laboratórios constituem ambientes de inovação que atuam em parceria com o APL de confecção, inclusive na prestação de serviços às empresas participantes do APL. Isso tem possibilitado ganhos de produtividade para os empresários da área e condições para Goiás voltar a ser destaque no cenário nacional.

O município integra o APL de Confecção de Itaguaru, juntamente com Carmo do Rio Verde, Uruana, Heitorai, Ceres, Rialma, Ipiranga de Goiás e Itaguaru, com os laboratórios funcionando na Unidade descentralizada do ITEGO Celso Monteiro Furtado, sediado em Uruana, no Colégio Tecnológico (COTEC) de Itaguaru.

Somando a isso, Itaguaru limita-se com os municípios de Heitorai, Itaberaí, Taquaral de Goiás, Uruana e Jaraguá, que é um importante polo de confecção.

O curso técnico em Produção de Moda é importante para a região, pois forma o profissional apto a atuar em: empresas de confecção e varejo de moda; agências de publicidade, jornais, revistas, TV e internet; produtoras de eventos; escritórios de criação; empresas de atacado de moda, bem como profissional autônomo.

Para que este curso seja plenamente exequível, se decidiu utilizar a modalidade a distância, pois esta auxilia a democratização do saber e contribui com o desenvolvimento social, cultural e tecnológico. Além disso, oferece possibilidades de qualificação profissional e possibilita o acesso à cidadania como direito da pessoa social, por apresentar flexibilidade pedagógica e aprendizagem individualizada, sem entraves geográficos e/ou temporais. Esta flexibilidade possibilita à Educação a Distância (EAD) tratar de maneira individualizada os alunos com ritmos diferentes, pois permite a cada um desenvolver atividades em seu próprio tempo, exigindo do estudante uma aprendizagem autônoma baseada nos princípios do aprender a aprender, construindo caminhos para um saber responsável. Por outro lado, torna possível a capacitação de muitos profissionais que, em outra estrutura, estariam impossibilitados de dar continuidade aos seus estudos.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Produção de Moda no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade a distância.

Por fim, em relação ao tempo previsto para a oferta do curso, que são 18 meses, prevê-se a conclusão de até 150 alunos concluintes, e estes discentes podem ser plenamente absorvidos pelo mercado.

## 2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o trabalho é alicerce e cultura em um grupo social. Desta forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e do ambiente, do homem consigo mesmo e de suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem com essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999), em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da cultura é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmbito de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para a formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais para a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995), têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo, assim, logicamente, na educação tecnológica. Logo, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno, devendo ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a tecnologia encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na ciência, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia, tendo em vista, conforme Gama (1986), a tecnologia ser vista como uma ciência aplicada e, em um contexto maior, social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986), que diz que: “[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica,

não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica” (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vê-se que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida e, sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e da ciência e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, buscando a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Desta forma, somente poderíamos conquistar tal intento no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, oferecer o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão completo, levando em conta serem conhecedores e críticos em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores, que visam à:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Desse modo, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange à Constituição Federal de 1988, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação e às Diretrizes Curriculares Nacionais, em especial a educação profissional.

A CF 88 assegura, mesmo que não diretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e abarcaremos, portanto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo 1º, mencionam-se os valores sociais do trabalho e cidadania, que são fundamentos do estado democrático de direito. Além deste, no artigo 3º, cita-se da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Assim, a educação e, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. No inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e trabalho, ao se citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Neste sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Dessa maneira, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e o desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, voltado à própria dignidade humana. E, como corroboração deste, a CF, em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Finalizando, para que se realize satisfatoriamente esse intento constitucional, a formação deverá ser adequada e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista que uma formação deficitária, frustrará o próprio indivíduo, e a sociedade como um todo sofrerá as consequências com o rompimento do tecido social.

Em relação à LDB, vemos que fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei nº 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos, em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Nesse ínterim, verifica-se o respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e lhe dá oportunidade. Assim, a filosofia do ITEGO, que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e às filosofias e orientações do ITEGO, concorda-se em buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidade ao aluno que aqui ingressar. Sendo egresso, terá maior possibilidade de empregabilidade, orientando, assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, tendo o devido apoio nas DCN's para tal intento, propiciando, além da qualificação profissional, aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Está, portanto, clara a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6º da Resolução Nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

## Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;

III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;

IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, esses princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento dos nossos alunos e, por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista dos argumentos apresentados anteriormente, da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, esse ITEGO se alinhou a esse intento através de suas filosofias, com base nas leis da educação nacional, além da necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica, é de extrema necessidade essa relação para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Neste sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter conexão entre o conhecimento prático e científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da

banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Dessa maneira, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal e mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional, desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade – navegabilidade profissional e mais versatilidade – e laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e ao foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ Integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ formação técnica e tecnológica e criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos.
- ✓ integração entre teoria e prática;
- ✓ formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também, enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, às expectativas e demandas da comunidade na qual está inserida. O técnico em produção de moda atua em empresas de confecção e varejo de moda, agências de publicidade, jornais, revistas, TV e internet, produtoras de eventos, escritórios de criação profissional e autônomo e empresas de atacado de moda.

## 2.1 Objetivos

### 2.1.1 Objetivo geral

O curso Técnico em Produção de Moda tem o objetivo de qualificar profissionais com possibilidade de atuar nos segmentos de moda de todos os portes e ramos de atividades na

iniciativa privada, ou no trabalho autônomo, com mobilidade permanente entre os diferentes tipos de ocupações, acompanhando a evolução dos negócios e a inovação constante que o mercado vem exigido a cada dia para as organizações.

### 2.1.2 Objetivos específicos

- Coordenar a montagem de ambientes para divulgação da moda;
- estabelecer relação direta entre produto e consumidor por intermédio de catálogos, desfiles, vídeos, fotografias e meios de comunicação em geral;
- pesquisar tendências de moda, de mercado e de lançamentos para construção de estilos e composição visual;
- elaborar a composição de looks para apresentação pública de estilo, produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles;
- formar profissionais capazes de aplicar e supervisionar os recursos tecnológicos gerenciais e a informação de visão mercadológica, prospectiva e inovadora;
- desenvolver as competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo Tecnológico de **Produção Cultural e Design**, de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação;
- capacitar e desenvolver competências profissionais que lhes permitam formular, discutir, analisar, selecionar e implementar estratégias de gestão do próprio processo de trabalho.
- oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia, da liberdade de expressão, criando espaços para a discussão sobre as questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social;
- possibilitar a inserção de profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade.

## 3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico, na modalidade a distância. O candidato deverá ter concluído ou estar cursando a 3ª série do Ensino Médio.

O candidato ao curso deverá realizar inscrição do demandante e confirmar sua matrícula no polo ofertante. Serão classificados os alunos que atingirem as vagas disponibilizadas para o curso. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto. Assim sendo, deverão ser exigidos, como requisitos no ato da matrícula:

1. Declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando o Ensino Médio, por qualquer via de ensino, ou de Conclusão do Ensino Médio;
2. Fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço; todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais;
3. Conhecimento básico em informática.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica todos os documentos indicados no Edital do Processo Seletivo de alunos e em conformidade com os requisitos de acesso, definidos pelo MEC.

#### 4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até seis entradas, de até 25 alunos por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e havendo demandas nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Novas vagas/ Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total vagas	150 vagas							

#### 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacitem o profissional a assumir não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla. Esta será capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, criticar e manter a sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

Trata-se do profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio, ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Este perfil será caracterizado pelo técnico em Produção de Moda, apto a executar vários tipos de funções, como: coordenar a montagem de ambientes para divulgação da moda; estabelecer relação direta entre produto e consumidor por intermédio de catálogos, desfiles, vídeos, fotografias e meios de comunicação em geral; pesquisar tendências de moda, mercado e lançamentos para construção de estilos e composição visual; elaborar a composição de looks para apresentação pública de estilo, produção publicitária, vitrines, exposições e desfiles.

Por fim, também é habilitado e atuará em nível de assistência e assessoria com as chefias, os diretores e gerentes de empresas, as fundações, autarquias e os órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e nas atividades inerentes à sua função no processo decisório e na ação organizacional. Deste modo, concretizar-se-á o direcionamento curricular adotado para este plano de curso.

## 6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta proposta pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Técnico em Produção de Moda, na modalidade a distância. Foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos, em conformidade com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e das demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos. Esse currículo poderá ainda contemplar etapa suplementar destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Neste sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Gestão e Negócios, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o aluno a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

### 6.1 Matriz Curricular

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas e, ainda, estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem, de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional;

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Produção de Moda, com 900 horas, está estruturado em três etapas organizadas da seguinte forma:

**Etapas I** – com terminalidade ocupacional: **Visual Merchandiser CBO: 3751-15**, 270 horas para aulas teóricas.

**Etapas II** – com terminalidade ocupacional: **Designer de vitrines – Vitrinista CBO: 3751-10**, com 330 horas para aulas teóricas.

**Etapas III** – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Produção de Moda**, com 200 horas para aulas teóricas e 100 horas para TCC.

Como o curso será oferecido na modalidade de EaD, o Estágio Supervisionado será substituído pelo TCC, com 100 horas.

Matriz Curricular de Técnico em Produção de Moda					
Carga Horária mínima de 800h + 100h de TCC					
Componentes Curriculares		Carga Horária			Apostilas
		Total 100%	Presencial 20%	EaD 80%	
Etapa I	Ambientação em EaD	30	24	6	ok
	Ética e Relações interpessoais	30	24	6	ok
	Empreendedorismo	30	24	6	ok
	História da Arte, Moda e Indumentária	60	48	12	ok
	Linguagem Visual do Produto	60	48	12	ok
	Pesquisa e Tendência	60	48	12	ok
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>	<b>270</b>	<b>216</b>	<b>54</b>	
<b>Saída Intermediária: Visual merchandiser - 3751-15</b>					
Componentes Curriculares		Carga Horária			Apostilas
		Total 100%	Presencial 20%	EaD 80%	
Etapa II	Fotografia de Moda	60	48	12	ok
	Criação e Editoração de Imagens	60	48	12	ok
	Montagem de Catálogo	60	48	12	ok
	Desenho de moda	60	48	12	ok
	Moda e coleção /Composição de Looks	30	24	6	ok
	Vitrinismo	30	24	6	ok
	Metodologia Científica	30	24	6	ok

<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>		<b>330</b>	<b>264</b>	<b>66</b>	
<b>Saída Intermediária: Designer de vitrines – Vitrinista - 3751-10</b>					
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga Horária</b>			
		<b>Total</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>	
		<b>100%</b>	<b>20%</b>	<b>80%</b>	
<b>Etapa III</b>	Técnicas de ilustração de Moda	60	48	12	ok
	Projeto de Desenvolvimento de produto	60	48	12	ok
	Planejamento para Produção de Moda	50	40	10	ok
	Gestão de marketing e moda	30	24	6	ok
	Trabalho de Conclusão de Curso	100	80	20	ok
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>	<b>300</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	
<b>Habilitação Técnica: Técnico em Produção de Moda</b>					
<b>Total Carga Horária do Curso:</b>		<b>900</b>			

## 6.2 Organização Curricular

O currículo do curso está organizado de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA)**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes), constituindo-se como meio para orientação da prática pedagógica.

A **correlação prevista com relação aos Componentes Curriculares** deverá existir, também, em relação às **referências bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

### ETAPA I

<b>Componente: AMBIENTAÇÃO EM EAD</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)</b>	<b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)</b>
<b>EMENTA</b>		
Noções e concepções das legislações em EaD. Utilização do ambiente virtual de aprendizagem. Debate sobre as ferramentas da plataforma Moodle. Conhecimentos sobre as didáticas utilizadas na EaD.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno conhecerá o ambiente em EaD e suas principais funções.	Compreender a dinâmica de desenvolvimento do curso, identificando o ambiente virtual e as diferentes interfaces disponíveis para a sua utilização, além de entender os conceitos de EaD e suas características básicas.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>

<p>Concepções e legislações em EaD; Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem; Ferramentas da Plataforma Moodle; Didática da Educação a Distância.</p>	<p>Acessar e utilizar o ambiente e suas interfaces; Acessar o sistema operacional e seus aplicativos para o desenvolvimento do curso; Utilizar o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem e sua linguagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica; Executar as instruções técnicas publicadas no ambiente.</p>	<p>Ser ético; Ter compromisso; Ser atencioso.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>MENEZES, Vera Lúcia. <b>Interação e aprendizagem em ambiente virtual</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2010. PEREIRA, Alice Sybis. <b>Ambiente virtual de aprendizagem em diferentes contextos</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		
<p>ALVES, L.; NOVA, C. (Org.). <b>Educação a distância: uma nova concepção e aprendizado e interatividade</b>. São Paulo: Futura, 2003. SILVA, M. (Org.). <b>Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa</b>. São Paulo: Loyola, 2003.</p>		

<p><b>Componente: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b></p>		
<p><b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)</b></p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Investigação dos fundamentos ontológicos e sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.</p>		
<p><b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b></p>	<p><b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b></p>	
<p>O aluno será capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.</p>	<p>Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas, além de relacionar o estudo teórico desta ciência à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; Transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.</p>	
<p><b>CONHECIMENTOS</b></p>	<p><b>HABILIDADES</b></p>	<p><b>ATITUDES</b></p>
<p>Os fundamentos ontológicos e sociais da ética;</p>	<p>Aplicar as teorias pertinentes à Ética Profissional;</p>	<p>Respeitar os colegas de trabalho;</p>

<p>Os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; O processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; As implicações práticas da ética no trabalho.</p>	<p>Listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; Argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; Adotar os princípios éticos no campo de trabalho; Utilizar a legislação e os códigos de ética profissionais nas relações pessoais, profissionais e comerciais; Empregar regras, regulamentos e procedimentos organizacionais; Promover a imagem da organização.</p>	<p>Manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; Ser proativo na busca de resolução de problemas.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b>: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		
<p>AGUILAR, F. <b>A ética nas empresas</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. KUNG, H. <b>Projeto de ética mundial</b>. São Paulo: Paulinas, 1993. SILVA, N. P. <b>Ética, indisciplina &amp; violência nas escolas</b>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p>		

<p><b>Componente: EMPREENDEDORISMO</b></p>		
<p><b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)</b></p>	<p><b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)</b></p>
<p><b>EMENTA</b></p>		
<p>Conhecimento da carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e venda do produto/serviço. A forma de criação de negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar o seu negócio. Processo, produto/serviço, posicionamento e modelo de negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>itches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de negócios.</p>		
<p><b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b></p>	<p><b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b></p>	
<p>O aluno estará apto para compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se</p>	<p>Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor, sabendo operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; Promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.</p>	

desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre a importância do empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor;</p> <p>Interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes;</p> <p>Compreensão sobre o desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento;</p> <p>Distinção entre as formas de inovação nos negócios;</p> <p>Entendimento sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Aplicar os conceitos sobre o empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor;</p> <p>Interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes;</p> <p>Compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento;</p> <p>Distinguir entre as formas de inovação nos negócios;</p> <p>Entender os diferentes <i>pitches</i> de vendas e os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca do empreendedorismo;</p> <p>Possuir ética;</p> <p>Ser presente, assíduo e pontual naquilo que for proposto no decorrer do curso.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo</b>: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo</b>: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. <b>Empreendedorismo criativo</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.</p> <p>BERNARDES, Cyro. <b>Você pode criar empresas</b>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MARCONDES, Luciana Passos. <b>Empreendedorismo estratégico</b>: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>		

Componente: HISTÓRIA DA ARTE, MODA E INDUMENTÁRIA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		

História da Arte e sua influência na moda, abordando conceitos e influências da pré-história, antiguidade, idade média, idade moderna, idade contemporânea até os dias atuais. História da moda no Brasil, suas influências e diferenças regionais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de compreender e interpretar a influência da moda na história da arte em todo o seu contexto histórico e as especificidades da moda no Brasil.	Compreender a importância do estudo da história da arte na moda; Reconhecer o período em que cada estilo de vestuário predominou; Perceber a influência das indumentárias passadas para o atual contexto da moda no Brasil.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
História da moda: pré-história até os dias atuais; História da moda no Brasil, suas influências e diferenças regionais;	Realizar estudo e pesquisa da arte e da moda através dos tempos; Relacionar a roupa com acontecimentos históricos e com períodos distintos; Desenvolver uma visão crítica e analítica de cada período da história humana.	Possuir visão analítica; Ter compreensão do comportamento humano no contexto histórico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRAGA, João e PRADO, Luiz André. <b>História da Moda no Brasil, da influência às autorreferências</b> . [S.l.]: Disal, 2011. LAVIER, James. "De 1850 a 1900". In: <b>A roupa e a moda: uma história concisa</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 177-212. NERY, Marie Louise. <b>A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurino</b> . Rio de Janeiro: SENAC, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRAGA, João. <b>História da Moda: uma narrativa</b> . São Paulo: Anhembi Morumbi, 2007. EMBACHER, Airton. <b>Moda e identidade: a construção de um estilo próprio</b> . São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 1999. FEGHALI, Marta K.; DWYER, Daniela. <b>As engrenagens da moda</b> . Rio de Janeiro: SENAC, 2001.		

Componente: LINGUAGEM VISUAL DO PRODUTO		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
EMENTA		
Investigação e análise da comunicação que se estabelece a partir da comunicação com os produtos de moda por meio de elementos da linguagem visual.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	

<p>O aluno estará apto a compreender a teoria e o processo da linguagem visual, investigando e explorando uma variedade de métodos de composição e design que leve em conta a diversidade da estrutura do modo visual.</p>	<p>Compreender o estudo das relações visuais e aplicações dos elementos compositivos no desenvolvimento da linguagem visual; Estudar os elementos fundamentais da composição visual; Estimular o raciocínio visual por meio de atividade práticas expressivas.</p>	
<p><b>CONHECIMENTOS</b></p>	<p><b>HABILIDADES</b></p>	<p><b>ATITUDES</b></p>
<p>Conceito da linguagem e comunicação visual; Elementos básicos da comunicação; Anatomia da mensagem visual; A dinâmica do contraste; Técnicas visuais: estratégias de comunicação; A síntese do estilo visual; As artes visuais: função e mensagem.</p>	<p>Reconhecer a arte nas imagens do cotidiano; Conhecer a linguagem e comunicação visual e seus elementos básicos; Confirmar os fundamentos compositivos da imagem; Utilizar técnicas visuais nas estratégias de comunicação para divulgar o produto.</p>	<p>Possuir determinação em dedicar-se aos estudos acerca da linguagem visual do produto; Ter ética; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que for proposto no decorrer do curso; Exercitar a criatividade.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual</b>: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980. BAXTER, M. <b>Projeto de Produto</b>: guia prático para desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. BOCCARA, Ernesto Giovanni. O design e a convergência da mídia através da tecnologia computacional – o surgimento de linguagens híbridas no contexto da comunicação social contemporânea. <b>Revista da Associação dos Designers Gráficos/Brasil</b>. São Paulo, n. 23. DONDIS, Donis. <b>A Sintaxe da linguagem visual</b>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. REY, German; MARTIN BARBERO, Jose Martin-Barbero. <b>Os exercícios do ver</b>: hegemonia audiovisual. São Paulo: SENAC, 2001. WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		
<p>ALMEIDA, A. J. de e WAJNMAN, S. <b>Moda, comunicação e Cultura</b>: um olhar acadêmico. São Paulo: Ed. Arte e Ciência, 2002. BARNARD, M. <b>Moda e Comunicação</b>. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2003.</p>		

<p><b>Componente: PESQUISA E TENDÊNCIA</b></p>		
<p><b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA</b> (60h)</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA EM EAD</b> (48h)</p>	<p><b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)</b></p>
<p><b>EMENTA</b></p>		

Estudo sobre tipos de pesquisas realizadas pelo design no mercado de moda, estabelecendo relações entre a pesquisa de moda e o comportamento do consumidor, levando-se em conta aspectos do visagismo voltados à produção de moda.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno estará apto a realizar pesquisas sobre as tendências de moda, comportamento de consumo.	Entender como realizar pesquisas de tendências e comportamento de consumo; Compreender as necessidades do público-alvo, seus desejos de consumo e preferências; Assimilar a construção do caderno de tendências e suas especificidades.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Metodologia sobre pesquisa e tendência; Desafios da coleta de informações na percepção das tendências; Sociedade de consumo; Pesquisa do ciclo da moda; Planejamento estratégico; Desenvolvimento do caderno de tendências; Fontes de informações para identificar as influências; Oportunidades, ameaças e alternativas.	Aplicar os conceitos de pesquisa e tendência; Identificar o comportamento do consumidor voltado para os produtos de moda; Definir o planejamento estratégico para o público-alvo e segmentação psicográfica; Construir o caderno de tendências de acordo com as influências do mercado de moda; Realizar pesquisas de tendências e comportamento de consumo.	Ter atitudes empreendedoras, comunicação e relacionamento interpessoal e comunicação como ferramenta de trabalho; Exercitar a criatividade; Fomentar a adoção de uma atitude interdisciplinar e de trabalho cooperativo; Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas; Ter a capacidade de trabalho individual e em grupo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria; JOFFILY, Ruth. **Produção de moda**. São Paulo: SENAC, 2012.  
CALDAS, Dario. **Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.  
CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.  
CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.  
GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula. **Moda é comunicação**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDAS, D. Tredsetters. Modas e mídias: breve ensaio sobre - A banalização do conceito de tendência na cultura contemporânea. In: **VII Colóquio Brasil - França de Ciências da comunicação e da Informação**, p. 3, 2004.

## Etapa II

Componente: FOTOGRAFIA DE MODA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)

EMENTA		
<p>Conhecimento dos tipos de aparelhos fotográficos, suas funções básicas e as mais utilizadas em ensaios de moda, realizados em áreas externas ou estúdio. Equipamentos de iluminação, exemplificando e identificando as diferenças técnicas entre eles para dar ao aluno um panorama geral que o auxiliará na identificação e escolha de equipamentos fotográficos. Fotografia de produtos de moda.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno estará apto a compreender como funciona a fotografia de moda, bem como o trabalho do fotógrafo de moda, entendendo que novas linguagens são criadas a partir de linguagens pré-existentes e de relatos históricos.</p>	<p>Entender todo o processo para produzir e fotografar um editorial de moda; Compreender a fotografia como meio de comunicar o produto de moda; Aprender o funcionamento de máquinas e equipamentos fotográficos; Perceber o desenvolvimento de um ensaio fotográfico de moda em preto e branco; Compreender o desenvolvimento de um ensaio fotográfico de moda em cor. Assimilar o processo de edição das fotos e avaliação da técnica e da linguagem; Entender o processo de diagramação, avaliação e apresentação do material.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções de máquinas e equipamentos fotográficos fotometria; Controles manuais da câmera: velocidade do obturador, abertura do diafragma, foco; Lentes: distâncias focais, equilíbrio de cores; Realização e produção do ensaio fotográfico de moda; Conhecimento do processo para produzir um editorial de moda; Conceito de books, catálogos, <i>lookbooks</i>, editoriais e campanhas.</p>	<p>Utilizar aparelhos e equipamentos fotográficos; Compor um catálogo, <i>briefing</i> e <i>book</i>; Elaborar roteiro e construir uma história através de um ensaio fotográfico; Fotografar e produzir um editorial de moda; Construir métodos de trabalho para seleção de fotografia.</p>	<p>Manter a comunicação e o relacionamento interpessoal; Comunicação como ferramenta de trabalho; Exercitar a criatividade; Fomentar a adoção de uma atitude interdisciplinar e de trabalho cooperativo; Ter a capacidade de trabalho individual e em grupo.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MACHADO, Arlindo. <b>A ilusão especular</b>: uma teoria da fotografia. São Paulo: G. Gili, 2015. SIMMONS, Mike. <b>Como criar uma fotografia</b>. São Paulo: G. Gili, 2015. WEBB, Jeremy. <b>O design da fotografia</b>. São Paulo: G. Gili, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>KOSSOY, Boris. <b>Fotografia &amp; história</b>. 5. ed., rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014. RAMALHO, José Antônio. <b>Escola de fotografia</b>: o guia básico da técnica à estética. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SALKELD, Richard. <b>Como ler uma fotografia</b>. São Paulo: G. Gili, 2014. SONTAG, Susan. <b>Sobre fotografia</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>		

Componente: CRIAÇÃO E EDITORAÇÃO DE IMAGENES		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
<b>EMENTA</b>		
Criação e editoração da imagem de moda, utilizando técnicas de registro fotográfico, teorias e regras de composição de imagem. Aplicação da comunicação na imagem de moda e suas especificidades.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de produzir um editorial de moda, entendendo todo o processo e aplicando as técnicas de editoração e composição de imagem.	Compreender a criação e a produção de imagens para divulgação de moda, aplicando as técnicas de editoração e composição da imagem; Método de trabalho e noções técnicas.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Comunicação de moda; Imagem de moda; Montagem de book e briefing; Conceito de styling: edição e composição; Produção de moda; Suportes de imagem de moda: editoriais, campanha e look book; Construção de imagem.	Fazer editoração e composição de imagens para montar briefing e book; Criar e produzir imagens para os diversos tipos e meios de divulgação da moda.	Ter comunicação e relacionamento interpessoal como ferramenta de trabalho; Exercitar a criatividade; Fomentar a adoção de uma atitude interdisciplinar e de trabalho cooperativo; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ter a capacidade de trabalho individual e em grupo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CIDREIRA, Renata Pitombo. <b>Os sentidos da moda</b> : vestuário, comunicação e cultura. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.		
CRANE, Diana. <b>A moda e seu papel social</b> : classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.		
FAÇANHA, Astride e MESQUITA, Cristiane. Styling e criação de imagem de moda. São Paulo: SENAC, 2013.		
JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion design, manual do estilista</b> . SP: CosacNaify, 2005.		
MUNARI, Bruno. <b>Das Coisas Nascem Coisas</b> . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula. **Moda é Comunicação**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.  
 GODART, Frédéric. **Sociologia da moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.  
 MORRIS, Bethan. **Fashion Illustrator, manual do ilustrador de moda**. São Paulo: CosacNaify, 2007.

Componente: MONTAGEM DE CATÁLOGO		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (48h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)
<b>EMENTA</b>		
Planejamento e concepção de projeto do produto de moda. Utilizando de informações, pesquisa e análise competitiva. Estruturação de coleções de moda. Uso de sistemas computadorizados.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de criar e desenvolver um catálogo de moda, entendendo todo o processo de montagem e utilizando as ferramentas de editoração de imagem e texto.	Compreender e diferenciar os tipos de mostruários/catálogo; Entender como sistematizar, direcionar e delimitar as informações para a divulgação do produto; Estudar as diversas etapas do desenvolvimento de um catálogo, desde o planejamento da compra até a exibição do produto final.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Planejamento para montagem de catálogo; Entendimento do processo da produção de moda; Moda como forma de expressão; O significado da imagem.	Utilizar as técnicas para a montagem do catálogo a partir do público-alvo; Desenvolver a capacidade para a criação e produção de moda em catálogos e editoriais.	Possuir comunicação e relacionamento interpessoal como ferramenta de trabalho; Exercitar a criatividade; Fomentar a adoção de uma atitude interdisciplinar e de trabalho cooperativo; Ter a capacidade de trabalho individual e em grupo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BAXTER, M. <b>Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos</b> . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. CALDAS, D. <b>Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências</b> . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004. JONES, Sue Jenkyn. <b>Fashion design, manual do estilista</b> . São Paulo: CosacNaify, 2005.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BRAGA, João. <b>Reflexões sobre moda</b> . 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. FEGHALI, Marta Kasznar. <b>As engrenagens da moda</b> . Rio de Janeiro: Senac, 2004. LÖBACH, B.; VAN CAMP, F. <b>Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. PEDROSA, I. <b>O Universo da Cor</b> . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004. RECH, S.R. <b>Moda: por um fio de qualidade</b> . Florianópolis: Udesc, 2002.		

<b>Componente: DESENHO DE MODA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)</b>	<b>OFERTA EM EAD (12h)</b>	<b>OFERTA PRESENCIAL (48h)</b>
<b>EMENTA</b>		
<p>Desenvolver a capacidade de observação e representação da figura humana conforme diferentes ângulos. Transferir elementos observados para a linguagem de moda, buscando formas de representação de figura estilizadas em forma de croquis. Representar correta e adequadamente peças do vestuário em forma de desenhos planejados. Trabalhar ideais de texturas, volumes e outros recursos expressivos no desenho de moda.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno estará apto a criar desenhos da figura humana estilizados em forma de croqui, representando peças do vestuário em forma de desenho planejado. Criar ilustrações, estampas, texturas.</p>	<p>Compreender e desenvolver em linguagem gráfica da figura humana estática e em movimento;            Criar estilo e forma no croqui base para os desenhos de moda;            Conhecer as técnicas do desenho de moda em todos os aspectos (frente/costas/perfil);            Dominar com rigor a execução do desenho de moda.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Desenho: conceito, tipos e aplicações; Anatomia humana;            Materiais: conceito e uso correto;            Figura para moda: estrutura, silhueta e movimentos;            Croqui e desenho técnico, exercícios de aplicação;            Noções básicas do detalhamento do corpo humano;            Técnica do lápis de cor;            Representação bi e tridimensional; Construção e interpretação de peças tridimensionais;            Representação de peças do vestuário: formas de representação, texturas e volumes;            Montagem dos looks.</p>	<p>Utilizar com habilidade as técnicas de desenho;            Explorar as formas anatômicas da figura humana para realização de estilo próprio.            Empregar mais agilidade na confecção de croquis e rascunhos no desenho de moda;            Aplicar corretamente os materiais para o desenho;            Usar com propriedade as técnicas de desenho apreendidas;            Reconhecer as diferenças anatômicas de gênero nas criações do desenho de moda.</p>	<p>Ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca do desenho de croquis;            Ter ética;            Ser presente, assíduo e pontual naquilo que for proposto no decorrer do curso;            Exercitar a criatividade.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

BRYANT, Michele. Desenho de Moda – **Técnicas de Ilustração para estilista**. São Paulo: Editora SENAC SÃO PAULO, 2012.

DOMINGUES, Fernando - **Croquis e Perspectivas**. [s.l.]: Ed. Masquatro, 2011.

FEYERABEND, F. V. **Ilustração de Moda Moldes**. Espanha: Editora Gustavo Gili, 2010.

LAFUENTE, Maite. **Ilustração de moda**. Detalhes. [s.l.]: Editora Mao Mao Paisagem, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DONOVAN, Bil. **Desenho De Moda Avançado**. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

Componente: MODA E COLEÇÃO /COMPOSIÇÃO DE LOOKS		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
<b>EMENTA</b>		
Composição e criação de peças do vestuário. Planejamento e montagem da coleção. Pesquisa das tendências do mercado. Pesquisa dos materiais e acessórios para montagem de looks. Desafios da coleta de informações na percepção da tendência. Metodologia para prospecção de tendências de moda. Fontes de informações para identificar as influências.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>		<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
O aluno estará apto a criar e lançar uma coleção, fazendo a composição de cores e estampas, e a mostrar a variação dos produtos de acordo com as tendências do mercado de moda.		Entender as influências de produtos de acordo com as tendências do mercado de moda; Pesquisar sobre matéria-prima, aviamentos e acessórios; Conhecer tema da coleção, inspiração, estação do ano e mix de produtos e de estilo; Entender a construção do mapa de uma coleção - estrutura da coleção – Introdução.
<b>CONHECIMENTOS</b>		<b>HABILIDADES</b>
Tendências do mercado de moda; Mapa de uma coleção - estrutura da coleção – Introdução; Matéria-prima, aviamentos e acessórios.		<b>ATITUDES</b>
Planejar coleção; Pesquisa de materiais para montagem de looks; Delimitar o foco do desenvolvimento e do mercado da coleção; Estabelecer os objetivos gerais da empresa, como volume de negócios, exportações, estratégias de fabricação, comercialização e divulgação dos produtos; Definir o cronograma das atividades para desenvolvimento da coleção.		Estar determinado a dedicar-se aos estudos da moda e à montagem de coleção; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que for proposto no decorrer do curso; Exercitar a criatividade.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

SORGER, Richard. **Fundamentos de design de moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
 TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: D.Treptow, 2003.  
 UDALE, Jenny. **Diseño textil: tejidos y técnicas**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DRAKE, Nicholas. **Fashion illustration today**. London: Thames and Hudson. 1997.  
 LAFUENTE, Maite. **Essential Fashion Illustration Details**. Editora ROCKPORT PUBLISHERS – EUA, 2007.  
 PALOMINO, Érika. **A moda**. São Paulo: Publifolha, 2003.  
 SEAMAN, Julian. **Fashion illustration: basic techniques**. London: BT Batsford, 1996.

Componente: VITRINISMO		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
<b>EMENTA</b>		
Princípios fundamentais da comunicação visual do produto. Técnicas de merchandising visual e vitrinismo: projeto e montagem.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de montar projetos de comunicação visual para a vitrine, seguindo tendências e técnicas para a produção e obter conhecimentos de vendas e divulgação do produto.	Aprender sobre os princípios fundamentais da comunicação visual do produto; Compreender as técnicas de merchandising visual e o vitrinismo; Entender conceitos e técnicas de vendas.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Comunicação visual do produto; Conceitos sobre a identidade da loja/marca e o seu propósito; Técnicas e materiais de um projeto de vitrine; Definição de comércio, o consumo e o consumidor; Merchandising visual.	Desenvolver técnicas de trabalho no domínio da pesquisa; Ampliar métodos e técnicas para intervir num espaço comercial; Desenvolver métodos e técnicas para organizar a atividade através da elaboração de propostas de intervenção, contemplando a apresentação de desenhos, maquetas, amostras de materiais e respectivo orçamento.	Ter atitudes empreendedoras; Comunicação e relacionamento interpessoal: comunicação como ferramenta de trabalho; Exercitar a criatividade; Fomentar a adoção de uma atitude interdisciplinar e de trabalho cooperativo; Fomentar o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas; Possuir capacidade de trabalho individual e em grupo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
DEMETRESCO, S. <b>Vitrine: construções de encenações</b> . São Paulo: EDUC, 2001. GURAN, Milton. <b>Linguagem Fotográfica e Informação</b> . Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1992. MASSON, J. E. e WELLOFF, A. <b>Que é o Merchandising</b> . Lisboa: Edições Cetop, 1997.		

RAINELLI, M. **A Organização Mundial do Comércio**. Lisboa: Terramar, 1998.

SANTOS, B. **Novo Mercado do Consumidor**. Lisboa: Prefácio, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BLESSA, Regina. **Merchandising no ponto-de-venda**. São Paulo: Atlas, 2008.

DEMETRESCO, Sylvia. **Vitrina: teu nome é sedução**. São Paulo: Pancrom, 1990.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2000.

MARIN, Dioni. **Design de vitrinas**. São Paulo: Monsa, 2005.

SACKRIDER, Françoise. **Entre vitrinas: distribuição e visual merchandising na moda**. São Paulo: SENAC, 2009.

Componente: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
<b>EMENTA</b>		
Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno conhecerá a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC.	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência;</p> <p>Escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos, descrevendo as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final sob as regras da ABNT.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica;</p> <p>Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica;</p> <p>Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos;</p> <p>Normas técnicas;</p> <p>Metodologias de pesquisa;</p> <p>Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa;</p> <p>Desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso;</p> <p>Implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso;</p>	<p>Ser proativo para traçar um cronograma de ações para a pesquisa;</p> <p>Ter cuidado na seleção de material para pesquisa;</p> <p>Organizar o registro das citações do material bibliográfico.</p>

	Utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; Separar material bibliográfico para pesquisa; Produzir um pré-projeto de TCC.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BARROS, Aidil J. da Silveira. <b>Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica</b> . São Paulo: Makron Books, 2000.		
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. <b>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</b> . Campinas: Papyrus, 2002.		
KOCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b> . Petrópolis: Vozes, 2006.		
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Atlas, 2007.		

### Etapa III

<b>Componente: TÉCNICA DE ILUSTRAÇÃO DE MODA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (60h)</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM EAD (48h)</b>	<b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (12h)</b>
<b>EMENTA</b>		
Princípios, práticas e técnicas de ilustração de moda e estilização. Representação gráfica artística dos tipos de tecidos, texturas e estampas, e outros materiais utilizados no desenho do vestuário. Aspecto compositivo, ambientação. O estilo na ilustração de moda.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno será capaz de criar e desenvolver ilustrações de moda em meio digital e criação de portfólio através de softwares gráficos para produção de: estampas, alterações em imagens, ilustrações de bases, roupas e acessórios.	Entender o desenho da figura humana com foco na demonstração da roupa, nas proporções e em todas as posições (incluindo rostos em todas as posições); Reconhecer onde se aplicam os diversos tipos de desenho para moda; Conhecer as técnicas para desenhar as estampas, texturas, os acessórios e aviamentos.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Desenho da figura humana com foco na demonstração da roupa; Proporção e simetria; Construção do corpo de moda; Movimento frente/perfil/costas/perspectiva; Desenho de estampas, texturas, acessórios e aviamentos;	Representar no desenho estampas, texturas, acessórios e aviamentos; Fazer ilustrações de moda por meio digital;	Ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca do desenho/ilustração de moda. Exercitar a criatividade;

Desenho digital.	Montar portfólio em softwares de desenhos; Desenvolver a criação e apresentação de uma pequena coleção.	Fomentar a adoção de uma atitude interdisciplinar e de trabalho cooperativo; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Possuir capacidade de trabalho individual e em grupo.
------------------	---	---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONIS, Dondis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
 MORRIS Bethan. **Fashion Illustrator, manual do ilustrador de moda**. São Paulo: CosacNaify, 2007.  
 MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 ROMANATO, Daniela. **Desenhando moda em CorelDraw**. São Paulo: Brasport, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAXTER, Mike. Projeto de Produtos. **Guia prático de desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgar Blücher Ltda., 1989.  
 GAMBA JÚNIOR, Nilton Gonçalves. **Computação gráfica para designers: dialogando com as caixinhas de diálogo**. Rio de Janeiro: AB Editora, 2003.  
 MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
 OSTROWER, Faiga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

Componente: PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)
<b>EMENTA</b>		
Projeto de desenvolvimento do Produto (PDP). Análise do perfil do consumidor. Planejamento do ciclo de vida dos produtos. Conceito de marketing e branding.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno estará apto a compreender os conceitos de marketing, processos de desenvolvimento do produto (PDP), analisar o perfil do consumidor e planejar o ciclo de vida do produto.	Compreender as etapas de desenvolvimento do produto; Conhecer competências gerenciais relacionadas à gestão de produtos e marcas; Desempenhar pesquisas de consumo e análise do consumidor, propondo novos direcionamentos quanto ao portfólio dos produtos; Elaborar e planejar ações apropriadas ao ciclo de vida do produto; Diagnosticar oportunidades de mercado.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Processo de Desenvolvimento do Produto (PDP) e o seu ciclo de vida; Marketing e desenvolvimento de novos produtos; Design, competitividade e inovação; Metodologias de projeto de produtos; Perfil e análise do consumidor; Conceito de marca e branding.</p>	<p>Criar e desenvolver produtos de acordo com o perfil do consumidor; Aplicar o design com inovação; Desenvolver branding; Implementar análises para definição de público-alvo e canais de distribuição; Definir estratégias de comunicação; Desenvolver habilidades acerca dos princípios de atividade projetual.</p>	<p>Ter comunicação e relacionamento interpessoal; Exercitar a criatividade; Fomentar a adoção de uma atitude interdisciplinar e de trabalho cooperativo; Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas; Ter a capacidade de trabalho individual e em grupo.</p>
--	--	---

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FILHO, Barbosa. **Projeto e Desenvolvimento de Produtos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.  
 HUGH, Jack. **Projeto, Planejamento e Gestão de Produtos (Português)**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier Academic, 2014.  
 ROZENFELD, Henrique. **Gestão de Desenvolvimento de Produtos**. Uma Referência Para a Melhoria do Processo. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KARNAL, LEANDRO. **Gestão e Desenvolvimento de Produtos e Marcas**. São Paulo: Ed. FGV EBOOK, 2010.  
 MATTAR, Fauze Najib. **Gerência de Produtos (Português)**. Rio de Janeiro: Elsevier editora, 2013.

**Componente: PLANEJAMENTO PARA PRODUÇÃO DE MODA**

CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (50h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (40h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (10h)
<b>EMENTA</b>		
<p>Produção de Moda. Organização e gerência de desfiles, feiras e outros eventos no segmento de moda. Planejamento estratégico. Postura estratégica. Liderança e pessoas. Monitoramento e controle. Inovação. Parcerias. Aprendizagem. Mudança. Cadeia de valor. Processo de decisão. Estratégia empreendedora.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
<p>O aluno será capaz de atuar no eixo de produção de moda, focando a área de design, com embasamento científico, cultural e instrumental,</p>	<p>Compreender os conceitos de planejamento estratégico; Viabilizar a criação de estratégias que irão promover vantagem competitiva para a organização;</p>	

através de eixos temáticos inovadores desta área.	Saber pesquisar tendências de moda, identificando estilos para identificar o público-alvo. Compreensão sobre monitoramento e controle.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre estratégia e planejamento; Relação entre as ferramentas de análise. Inovação, parcerias, cadeia de valor e processo de decisão;</p> <p>Diferenciação entre estratégia no varejo e estratégia empreendedora;</p> <p>Montagem de ambientes, coordenação na produção de moda e confecção de protótipos de coleções;</p> <p>Elaboração da composição de looks direcionados para a produção publicitária, vitrines, exposições, desfiles, entre outros tipos de apresentação pública de estilo;</p> <p>Organização e gerenciamento de desfiles, feiras e outros eventos ligados à moda;</p> <p>Conhecimento dos vários materiais têxteis e as técnicas para sua utilização.</p>	<p>Coordenar as montagens de ambientes para a divulgação da moda, estabelecendo uma relação direta entre produto e consumidor por intermédio de catálogos, desfiles e meios de comunicação em geral;</p> <p>Pesquisar tendências de moda, de mercado e de lançamentos para a construção dos estilos e sua composição visual;</p> <p>Elaborar a composição de looks direcionados à produção publicitária, às vitrines, exposições, entre outros tipos de apresentação pública de estilo;</p> <p>Propor parcerias buscando melhores posições no mercado.</p>	<p>Estar determinado a dedicar-se aos estudos acerca da produção de moda;</p> <p>Desenvolver uma postura profissional condizente com a ética e os princípios regentes do trabalho desenvolvido em sua área, sabendo trabalhar em equipe e relacionando-se adequadamente com seus colegas de profissão;</p> <p>Gerenciar seu percurso profissional com iniciativa e de forma empreendedora, ao prestar serviços em organizações ou ao conduzir seu próprio negócio.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CATOIRA, Lu. A indústria têxtil e a produção de Moda. In: VILLAÇA, Nízia e CASTILHO, Kátia (Orgs.). <b>Plugados na Moda</b>. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2006.</p> <p>_____. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.</p> <p>COSTA, Eliezer Arantes da. <b>Gestão estratégica</b>. 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MINTZBERG, Henry. <b>O processo da estratégia</b>: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006 - 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAVALCANTI, Marly. <b>Gestão estratégica de negócios</b>: evolução, cenários, diagnóstico e ação (com estudos de casos nacionais e internacionais). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</p> <p>ECO, Umberto e outros. <b>Psicologia do Vestir</b>. Lisboa: Assírio e Alvim, 1975.</p> <p>EMBACHER, Airton. <b>Moda e identidade</b>: a construção de um estilo próprio. São Paulo: Anhembi Morumbi, 1999.</p>		

<b>Componente: GESTÃO DE MARKETING E MODA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)</b>	<b>CARGA HORÁRIA EM EAD (24h)</b>	<b>CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (6h)</b>
<b>EMENTA</b>		
Fundamentação teórica. Estratégias de marketing e comunicação em moda. Pesquisa de tendências, comportamento de consumo, mercado de moda, branding, marketing, comunicação, varejo e negócios.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>	
O aluno terá domínio das competências para a elaboração de um planejamento estratégico de marketing e comunicação para uma marca de moda, levando em consideração um cenário complexo e objetivando a eficiência e o resultado.	Compreender o planejamento estratégico voltado para o mercado de moda; Entender as formas de comunicação para atender diferentes nichos de mercado; Desempenhar pesquisas de consumo e análise do consumidor, propondo novos direcionamentos quanto ao portfólio dos produtos; Compreender as ferramentas de estratégias de marketing e comunicação de maneira consistente, por meio dos suportes teórico e prático.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Noções sobre mercado e produto; Conceito sobre publicidade e propaganda; Distinção entre planejamento, posicionamento e estratégia; Vantagem competitiva para a organização; Pesquisa de mercado; Estudo da cultura de moda, comportamento e inovação, tendências e novos cenários, economia criativa; Cadeia e mercado da moda; Processo de significação em moda; Gestão de marcas; plano de <i>fashion</i> ; marketing estratégico; Comunicação de moda, visual merchandising; Marketing digital; sustentabilidade e responsabilidade social.	Gerenciar um produto de moda; Realizar planejamento estratégico; Dominar os processos mercadológicos que envolvem a cadeia da moda e a gestão de marcas; Identificar metodologias de pesquisa de comportamento e tendências e novos cenários; Noções básicas de economia criativa e empreendedorismo; Aplicar ferramentas de marketing e comunicação; Apontar e analisar os principais casos do mercado; Implementar estratégias de comunicação de moda.	Estar determinado em dedicar-se aos estudos acerca do marketing em moda; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que for proposto no decorrer do curso.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BORJA DE MOZOTA, Brigitte. <b>Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa</b> . Porto Alegre: Bookman, 2011. LOBACH, Bernd. <b>Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais</b> . São Paulo: E. Blucher, 2001. MALHOTRA, Naresh K. <b>Introdução e pesquisa de marketing</b> . São Paulo: Pearson, 2005.		

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: E. Blucher, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAETANO, Joaquim; PORTUGAL, Miguel. **Marketing e Comunicação em Moda – Uma nova realidade**. São Paulo: Ed. Escolar, 2011.

Componente: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (100h)	CARGA HORÁRIA EM EAD (80h)	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL (20h)
<b>EMENTA</b>		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC – artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>		<b>COMPETÊNCIA (C-H-A)</b>
O cursista deverá demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado sobre um tema específico a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.		Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; Reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; Definição dos procedimentos metodológicos; Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; Formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; Utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC; Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explanações orais; Organizar informações, textos e dados,	Ser proativo para traçar ações para pesquisa; Ter cuidado na seleção de material para pesquisa; Possuir organização no registro das citações do material bibliográfico.

	conforme formatação definida.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CARVALHO, Maria C. M. <b>Construindo o saber: metodologia científica</b> - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1996.		
RUDIO, Franz Victor. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . Petrópolis: Vozes, 1981.		
RUIZ, J. A. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Atlas, 1996.		
SEVERINO, A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 1986.		
SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. <b>Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação</b> . 3. ed., rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.		
VERGARA, Sylvia Const. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em Administração</b> . São Paulo: Atlas, 2000.		

### 6.3 Possibilidades de Saídas Intermediárias

O curso prevê, em seu itinerário formativo, saídas intermediárias com terminalidade, definindo seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado, conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	<b>Visual Merchandiser -</b>	<b>CBO 3751-15</b>	<b>270</b>
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	<b>Designer de vitrines - Vitrinista</b>	<b>CBO 3751-10</b>	<b>330</b>
ETAPA 3	Trabalho Conclusão Curso			<b>100</b>
	HABILITAÇÃO	<b>Técnico em Produção de Moda</b>		<b>200</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>900</b>

### 6.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC, fundamental para a integralização do currículo e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Produção de Moda, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, no registro e na apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos. Estes são adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de

problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, comprovarão os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e nas orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, os critérios de avaliação, as linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidos na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá, sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

## **6.5 Estratégias pedagógicas e metodologia, incluindo a relação teoria/prática, flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e articulação entre os módulos ou etapas**

O ITEGO de Educação a Distância Léo Lince do Carmo Almeida realizará a coordenação dos cursos dessa modalidade em todo o território goiano por meio da REDE ITEGO.

Os cursos são estruturados em três etapas, nas quais são distribuídos os componentes curriculares. Cada componente curricular tem carga horária que varia de 15 a 60 horas. O aluno deve cumprir 20% da respectiva carga horária, presencialmente, preferencialmente aos sábados, com duração de 1h30min ou 3h, dependendo do cronograma aprovado.

Nesses sábados, serão realizadas as avaliações (**Questionários**), além de **Atividades Práticas**, na consolidação dos conteúdos trabalhados virtualmente. Os 80% restantes da carga horária serão trabalhados por meio de atividades a distância, no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), disponibilizadas na Plataforma Moodle. O acesso se dá no link: [www.ead.go.gov.br](http://www.ead.go.gov.br).

**Carga horária dos cursos:** as cargas horárias são definidas na **Organização Curricular** de cada curso e estão postadas no AVEA, sendo ministradas em estudos síncronos e assíncronos. O aluno deve cumprir uma carga horária de **Prática Profissional** de 100 horas, já integralizadas nas respectivas cargas horárias, na forma de TCC.

Atores envolvidos neste curso e que direcionarão o planejamento das atividades:

1. No ITEGO:
  - a. Professor Regente (Um para cada componente curricular);

- b. Supervisor de Eixo Tecnológico;
  - c. Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas;
  - d. Coordenador de Unidade.
2. Equipe da SED-Centralizada – ITEGO Léo Lince/Pronatec:
- a. Coordenador Pedagógico do Programa;
  - b. Coordenador de Curso (Conteudista de cada Curso);
  - c. Coordenador de Tutoria (Professores Regentes a Distância);
  - d. Coordenador da Plataforma Moodle;
  - e. Coordenador do AVEA;
  - f. Coordenação Pedagógica (Conteudista Pedagógico);
  - g. Gestor de Resultados.

A relação com a nominata dos servidores e respectivos contatos fica disponibilizada no Espaço PEDAGÓGICO do AVEA.

O aluno deverá desenvolver as seguintes atividades presenciais e a distância: Questionário (avaliação Formal), Fóruns Temáticos, Atividades Práticas (envios de arquivos) e Autoavaliação.

**1. Questionário – Avaliação Formal** do componente curricular (realizada no ITEGO, preferencialmente no sábado subsequente ao término de cada componente).

O Questionário é único e individual, terá de 10 a 25 questões e será realizado nas dependências do respectivo ITEGO, preferencialmente aos sábados, segundo o cronograma, sob a supervisão da equipe local: Professor Regente, Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas e Supervisor de Eixo.

Em relação à sua execução, o Questionário (Avaliação) será **liberado sempre no sábado posterior à semana em que findou o componente curricular**. O aluno que, por motivo justificado, não realizar o questionário (Avaliação) na data previamente agendada terá direito a uma segunda chamada, em data a ser reagendada para um dia da semana.

**Todos os questionários (Avaliações) possuirão uma senha específica, que será repassada, oportunamente, ao Professor Regente, para liberação em cada computador.** Somente após essa liberação é que o aluno terá acesso às questões.

O cronograma com os dias em que serão realizados os Questionários (Avaliações) de cada componente curricular será disponibilizado no AVEA – PEDAGÓGICO.

**2. Fóruns de Discussão:** serão realizados no AVEA de cada componente curricular, organizados em **Fóruns Temáticos** e relacionados aos respectivos componentes. Os temas a serem discutidos serão formulados pelo **Coordenador de Curso da Centralizada** e disponibilizados na Plataforma no Ambiente PEDAGÓGICO -> Atividades - Equipe Centralizada.

Caberá ao **Supervisor de Eixo** acessar o referido ambiente e postar, na ferramenta Fórum, o respectivo tópico do Fórum Temático, bem como acompanhar a interação dos professores regentes nestas atividades com seus alunos.

A cada 15h (duas semanas) de execução de cada componente curricular haverá um tópico específico, ou seja, um componente curricular que possua 45 horas; por exemplo, terá três tópicos de discussão distintos, pois, a cada duas semanas, haverá uma nova questão para discussão.

**3. Atividades Práticas**, postadas como Envio de Arquivo, na ferramenta Fórum, e realizadas pelos alunos no **decorrer das aulas presenciais**, segundo o cronograma, devem atender a sequência:

#### Passo 1

Elaboração das Atividades Práticas pelo **Professor Regente** e pelo **Supervisor de Eixo**, em conjunto, encaminhadas à Coordenação do Curso para serem avaliadas antes da aplicação.

#### Passo 2

Registro das atividades práticas do Passo 1, no Formulário de Planejamento da Atividade Prática, e postá-las na Plataforma, no ambiente PEDAGÓGICO -> pasta -> **“Atividades - Equipe ITEGOs”**.

As Atividades Práticas devem oportunizar aos alunos momentos vivenciais, nos quais eles possam realizar atividades de simulação em laboratório e/ou situações reais para colocar em prática os conceitos teóricos estudados.

Essas atividades podem ser: trabalho em grupo, registro individual, resposta a estudos dirigidos, realização de pesquisas, entre outras, pensadas numa metodologia operatória, o que significa que a atividade não pode contemplar apenas o conteúdo, mas também a sua possibilidade **real de aplicação**.

Essa ação visa garantir que o aluno tenha o direito de usufruir de uma construção integrada, participando de um processo que não dissocie teoria e prática e que culmine numa melhor preparação para a atuação profissional.

É necessário observar o previsto na descrição dos componentes curriculares e na composição das Competências (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes – CHA). Deve-se observar, especialmente, o previsto para as habilidades que se espera construir/desenvolver por meio das Atividades Práticas.

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Proposição de ações específicas para visitas técnicas	As visitas técnicas deverão ser realizadas a partir do trabalho do professor de prática de formação. Entretanto, essa visita deverá se constituir como eixo norteador entre os componentes curriculares da Etapa. Neste caso, o aluno deve receber do professor formador a descrição detalhada de uma observação a ser feita na visita técnica e que, por sua vez, seja inerente ao componente curricular em questão.
Seminário temático	O professor deve propor um seminário temático que permita ao aluno associar, questionar, inferir e construir um parecer crítico que será socializado de modo criativo. Esse seminário deverá acontecer em sala, e os alunos poderão se organizar em equipe para realizar as etapas propostas pelos professores.

Proposição de questões para direcionamento de entrevistas	As entrevistas com profissionais da área acontecerão sob orientação do professor de prática de formação. Cabe ao professor formador propor aos alunos questões que devem ser respondidas a partir dessa entrevista, considerando o que é específico no seu componente curricular.
Estudo de caso	O professor deve indicar um texto para o trabalho e com ele questões norteadoras. Pode ser, inclusive, o texto do material didático. Nessa atividade, é importante que as questões sejam elaboradas numa perspectiva operatória, permitindo análise crítica da realidade apresentada. Essa estratégia de ensino tem como objetivo promover a autonomia do estudante em relação ao professor. Desta maneira, ocorre a consolidação do que foi aprendido.
Elaboração de texto-síntese a partir de pesquisa	Serão propostos temas para pesquisa que mobilizem o aluno a uma análise do conteúdo de forma dinâmica. Deverão ser orientados ação de pesquisa via internet e outros registros que possibilitem identificações do contexto abordado no componente curricular. Após comparações e inferências, ele deverá produzir um texto-síntese com os elementos estabelecidos pelo professor.
Elaboração e socialização de posicionamentos críticos	Devem ser apresentados aos alunos fatos reais. Após estudo e comparação, eles deverão organizar suas inferências, explicando seus posicionamentos a partir da teoria estudada.
Resolução de questões operatórias a partir de filmes, documentários e outros vídeos	Os alunos deverão assistir a filmes, documentários, entrevistas ou similares e deverão responder a questões previamente apresentadas. Essa construção pressupõe a postagem do produto no AVEA após debate orientado pelo tutor presencial.
Práticas de laboratório	Desde que não seja possível realizar uma prática de laboratório dentro das ações da prática de formação, e numa perspectiva interdisciplinar, o professor do componente curricular pode planejar uma atividade prática a ser realizada pelos alunos num ambiente de laboratório. Essa atividade deve ser planejada detalhadamente, a fim de que o tutor possa desenvolvê-la com qualidade, alcançando eficazmente o objetivo pretendido.

### Passo 3

Acompanhar, com o Coordenador de Curso, a validação do Formulário de Planejamento da Atividade Prática.

### Passo 4

O Supervisor de Eixo deverá criar o Tópico na Ferramenta Fórum, com o respectivo tema da Atividade Prática, previamente elaborado no Passo 1.

### Passo 5

Acompanhar as postagens dos alunos para proceder às respectivas avaliações.

### **Passo 6**

**Autoavaliação** realizada pelos alunos no final de cada componente curricular, feita na Plataforma Moodle. Ela não tem objetivo de medir, mas de promover a reflexão do aluno a respeito de sua participação e seu comprometimento com o processo de aprendizagem. Não há questões com o conceito de certo ou errado.

## **INTERAÇÃO ENTRE O COORDENADOR DE CURSO E A EQUIPE LOCAL DOS ITEGOS**

A Coordenação de Curso, sediada em Goiânia/Vila Nova, deverá manter comunicação direta com a equipe local do ITEGO, para dirimir quaisquer dúvidas, bem como apoiar e cooperar com o trabalho desses profissionais. Essa comunicação (**CANAL PEDAGÓGICO**) deverá ser realizada, de forma sistemática, pelo menos uma vez por semana, e se dará por meio de Hangout, E-mail, WhatsApp, telefone ou outros canais, caso necessário.

O CANAL PEDAGÓGICO é um canal de comunicação direta entre Supervisores e Coordenadores de Curso, que será utilizado para apoio, treinamentos e suporte, por meio da ferramenta Hangout (ferramenta de comunicação do gmail). Os coordenadores de curso estarão à disposição do supervisor das 14:00 às 18:00, de segunda a sexta feira, para atendimento online. Informamos que, fora do horário citado, as informações de texto poderão ser visualizadas posteriormente.

Nessa atividade, os **Professores Regentes a Distância** serão orientados, capacitados, acompanhados e avaliados pelo Coordenador de Curso durante todo o processo de planejamento. Cada professor deverá apresentar aos Coordenadores de Curso os seguintes produtos de planejamento ou relatório:

1. Plano de Ensino (conforme modelo abaixo);
2. Planejamento das intervenções didáticas com os alunos para realizar as Atividades Práticas;
3. Relatório da execução das Atividades Práticas;
4. Diários;
5. Elaboração de Questões para o Banco de Questões.

### **6.6 Cronograma do curso**

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano Civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular, e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas-aulas previstas no plano de curso, de acordo com sua natureza.

A hora-aula, de efetivo trabalho docente, deve ter duração igual à hora-relógio de 60 minutos.

<b>Cronograma do Técnico em Produção de Moda</b>			
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga horária</b>	<b>Dias Letivos</b>
<b>Etapa I</b>	Ambientação em EaD	30	8
	Ética e Relações Interpessoais	30	8
	Empreendedorismo	30	8
	História da Arte, Moda e Indumentária	60	17
	Linguagem Visual do Produto	60	17
	Pesquisa e Tendência	60	17
	Recuperação Especial - I Etapa	Programada	
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>	<b>270</b>	
<b>Saída Intermediária: Desenhista copista CBO: 3188-10</b>			
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga horária</b>	<b>Dias Letivos</b>
<b>Etapa II</b>	Fotografia de Moda	60	17
	Criação e Editoração de Imagens	60	17
	Montagem de Catálogo	60	17
	Desenho de moda	60	17
	Moda e coleção /Composição de Looks	30	8
	Vitrinismo	30	8
	Metodologia Científica	30	8
	Recuperação Especial - II Etapa	Programada	
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>	<b>330</b>	
<b>Saída Intermediária: Modelista de roupas - CBO: 3188-10</b>			
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga horária</b>	<b>Dias Letivos</b>
<b>Etapa III</b>	Técnicas de ilustração de Moda	60	17
	Projeto de Desenvolvimento de produto	60	17
	Planejamento para Produção de Moda	50	17
	Gestão de marketing e moda	30	8
	Trabalho de Conclusão de Curso	100	28
	Recuperação Especial -III Etapa	Programada	
<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>	<b>300</b>		
<b>HABILITAÇÃO</b>	<b>Técnico em Produção de Moda</b>		
<b>Total Carga Horária do Curso:</b>		<b>900</b>	

O detalhamento do cronograma, com as respectivas atividades e avaliações, está disponibilizado na plataforma AVEA.

## 7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE PROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

### 7.1 Critérios e procedimentos da avaliação e aprendizagem

Os alunos deverão alcançar um mínimo de 75% de **frequência** nas **Atividades Práticas presenciais**, realizadas, preferencialmente aos sábados, correspondente aos 20% da carga horária do curso.

Para as **atividades realizadas a distância**, considera-se a **participação** do aluno em 75% das atividades no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, disponibilizadas na plataforma *Moodle*, correspondentes aos 80% da carga horária do curso.

Ressalte-se que, para o computo tanto das frequências dos momentos presenciais quanto virtuais, consideram-se as cargas horárias dos componentes curriculares ministrados.

O resultado final do aluno, para fins de **aprovação**, deverá satisfazer duas condições simultâneas: construção das competências previstas em todos os componentes da Matriz Curricular e no máximo 25% de faltas do total das cargas horárias computadas nas etapas, expresso com o conceito **APTO**.

O conceito **NÃO APTO** é para o aluno que não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para determinado componente curricular, cometendo erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassam o limite permitido de faltas.

A média final para fins de aprovação em cada componente será por créditos. O aluno deve obter no mínimo 62 créditos para a realização das atividades presenciais e a distância propostas: Fóruns Temáticos, Atividades Práticas (envios de arquivos), Questionário (avaliação Formal) e Autoavaliação para obter o conceito APTO.

As atividades avaliativas previstas e disponibilizadas pela Plataforma *Moodle*, para cada componente curricular, serão concretizadas via ferramentas: Questionário (avaliação formal), Envio de Arquivo (atividades práticas), Fóruns (temáticos) e Autoavaliação.

**Questionário** – Avaliação formal do componente curricular (realizada no ITEGO, preferencialmente, sábado subsequente ao término de cada componente):

Carga horária componente	Quantidade de Questões	Temporalidade para execução	Créditos
15 horas	10	2 semanas	39 créditos
30 horas	15	4 semanas	
45 horas	20	4 semanas	
60 horas	25	8 semanas	

Fórum de discussão:

Carga horária componente	Quantidade de Fóruns temáticos	Temporalidade para execução	Créditos
15 horas	1	2 semanas	20 créditos

30 horas	2	4 semanas	10 créditos por fórum
45 horas	3	6 semanas	6 créditos para os dois primeiros e 8 créditos para o terceiro fórum
60 horas	4	8 semanas	5 créditos para cada um dos fóruns
Observação: cada aluno deverá postar no mínimo uma intervenção por fórum.			

**Envio de Arquivo das Atividades Práticas** (realizado no ITEGO – preferencialmente aos sábados):

Carga horária componente	Quantidade de Atividades Práticas - AP	Temporalidade para execução	Créditos
15 horas	1	2 semanas	36 créditos
30 horas	2	4 semanas	18 créditos por Atividade Prática
45 horas	3	6 semanas	12 créditos por Atividade Prática
60 horas	4	8 semanas	9 créditos por Atividade Prática

Autoavaliação:

Carga horária componente	Quantidade de Autoavaliação	Temporalidade para execução	Créditos
15 horas 30 horas 45 horas 60 horas	1	Ao final de cada componente	Cinco créditos para o questionário respondido.
A autoavaliação não tem finalidade de verificar aprendizagem, mas sim de proporcionar, para o aluno, oportunidade de realizar uma autocrítica quanto à sua participação e ao seu comprometimento com o processo de aprendizagem.			

QUADRO TOTAL DE CRÉDITOS	
Questionário	39 créditos
Fórum de Discussão	20 créditos
Atividades Práticas (Envio de Arquivo)	36 créditos
Autoavaliação	05 créditos
<b>SOMA</b>	<b>100 PONTOS</b>

### 7.1.1 Da recuperação

A RECUPERAÇÃO é desenvolvida, prioritariamente, com orientação e acompanhamento de estudos, de acordo com dados concretos da situação do aluno, sendo realizada no processo educativo e paralelo ao período letivo. A recuperação, no processo educativo, é uma intervenção contínua em cada conteúdo ministrado e visa superar, imediatamente, as dificuldades, detectadas no processo de aprendizagem, devendo acontecer em momentos presenciais e virtuais, a serem agendados na instituição, para atendimento individualizado pelo professor mediador no componente curricular de cada etapa.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação paralela:** a recuperação paralela é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA. A estes alunos serão proporcionados estudos especiais no AVEA, realização de trabalhos e aplicação de nova Avaliação formal – Questionário.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, este terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação formal – Questionário.

### 7.1.2 Da dependência

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em Dependência está limitada a 40% dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos.

## 7.2 Critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores

A Resolução CNE/CEB nº 006/2012 define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e a CEE nº 004/2015 fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providências.

**Art. 36 Para prosseguimento de estudos,** a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV – [...] (CNE/CEB nº 06/2012, grifos nossos).

**Art. 15 Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifos nossos).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á mediante a:

a) requerimento por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando a necessidade de **aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado** no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (s), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma comissão Especial para condução do processo;

c) A Comissão Especial deverá verificar a necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários à realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados *versus* a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno *versus* os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado, o processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da instituição para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

## 8 INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

### 8.1 Instalações físicas, equipamentos

O Instituto Tecnológico de Goiás – Celso Monteiro Furtado, sediado em Uruana, possui uma área total de 1.514,50 m<sup>2</sup> e uma área construída de aprox. 500,39 m<sup>2</sup>, com a estrutura física composta conforme detalhamento a seguir:

ITEGO de Uruana		
Natureza	Ambiente	Qtde.
Espaços Educativos	Salas de Aula	3
	Sala de Apoio (Pronatec)	-
	Lab. de Informática	2
	Lab. de Prod. Cultural (Beleza)	2
	Lab. de Microbiologia	-
	Biblioteca	1
Espaços Administrativos	Sala da Secretaria Geral	1
	Sala da Diretoria	1
	Secretaria - Pronatec	1
	Sala dos Professores	-
	Sala da Coordenação	1
	Depósito	1
	Cozinha	1

#### 8.1.1 O COTEC de Itaguara conta com as seguintes instalações físicas:

COTEC DE ITAGUARU		
Natureza	Ambiente	Qtde.
Espaços Educativos	Salas de Aula	02
	Sala de Apoio (Pronatec)	-
	Lab. de Informática	01
	Biblioteca	-
Espaços Administrativos	Sala da Secretaria Geral	-
	Sala da Diretoria	-
	Secretaria - Pronatec	-
	Sala dos Professores	-

COTEC DE ITAGUARU		
Natureza	Ambiente	Qtde.
	Sala da Coordenação	-
	Depósito	-

## 8.2 Equipamentos, Recursos Tecnológicos

EQUIPAMENTO	MODELO	QUANTIDADE
<b>Máquinas Audaces</b>	Máquina de Corte automática para tecidos	1
	Mesa de Enfesto - Audaces Pratica - versão Full A220	1
	Plotter de impressão	1
	Máquina Automática de Enfestar	1
<b>Máquinas de Costura</b>	Máquina de Overloque	4
	Máquina de Corte de Disco 3,5	2
	Máquina de Corte Tipo" Faca 8"	2
	Máquina de Interlock	4
	Máquina de Overloque	3
	Máquina de Costura Reta eletrônica	4
	Máquina de Costura ZigZag 03 pontinhos	1
	Máquina de Costura Industrial ZigZag	1
	Máquina de Costura Industrial Prespontadeira	1
	Máquina de Costura Industrial Galoneira Plana	2
	Máquina de Costura Industrial Galoneira c/ Catraca	2
	Máquina de Costura Industrial Travete Eletrônica	1
	Máquina de Costura Industrial BT Modelo	2
	Máquina de Costura Industrial Reta Convencional	1
Máquina Prespontadeira Fixa com aparelho de barbatana	1	
<b>Mobiliário</b>	Carteira Escolar	18
	Armário Estante Alta Aberto (800x500x2100) (Acabamento MDP Cor Argila)	1
	Cadeira giratória	50
	Longarina	1
	Mesa reta	1
	Mesa em L	2
	Mesa retangular	12
	Armário Alto Fechado (800x500x2100)	2
	Armário Alto Fechado (800x500x1600)	1
	Mesa de enfesto 12 metros	1
	Armário para arquivo 4 gavetas	1
<b>Computador</b>	Microcomputador Positivo Master D 570	2
	Nobreak – SMS Net Winner 13000 BIFX	2

	Microcomputador positivo DELL	10
	CPU	10
	Nobreak	6
<b>Acessórios</b>	Fita Métrica	0
	Pinça para máq. De Costura	12
	Pincel p/ limp. De Máq. De Costura	0
	Tesoura de Costura	18
	Luva de Malha de Aço Inox	2
	Tesoura de Tecelão	0
<b>Ar Condicionado</b>	Condicionador de ar split 18.000btus	4
	Ar condicionado 30 mil BTUs midea	1
<b>Nobreak</b>	Nobreak modular 40 KVA	1

### 8.3 Biblioteca

A biblioteca do instituto conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. A Biblioteca tem uma área de 41,60 m<sup>2</sup>, é bem arejada e dispõe de: um computador CPU Pentium Dual Core CPU E5400 2,70 GHz 2 GB, memória RAM HD 200 GB c/ gravador de CD Samsung; uma TV LCD Sony KDL-46EX405 com receptor e antena parabólica conectada; três mesas redondas 1,20 m Cinza/Azul, com 3 cadeiras cada para estudo em grupo; cinco estantes, com cinco prateleiras brancas 3,00 x 2,00; uma mesa para escritório com 2 gavetas cinza 1,20 x 0,60cm; um armário de aço 2 portas cinza/azul 2,00 x 0,90 para arquivo; um ar-condicionado 18000 BTUS Electrolux

Possui um acervo bibliográfico com exemplares de várias áreas.

<b>ACERVO DA BIBLIOTECA*</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TÍTULOS</b>		<b>EXEMPLARES</b>	
	<b>Geral</b>	<b>Curso</b>	<b>Geral</b>	<b>Curso</b>
<b>I. LIVROS</b>	<b>104</b>	-	<b>104</b>	-
<b>II. PERIÓDICOS</b>	-	-	-	-
<b>III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC</b>	-	-	-	-
<b>IV. OUTROS FORMATOS (CD/ DVD/ digital, etc.)</b>				
<b>TOTAL</b>	<b>104</b>	-	<b>104</b>	

A biblioteca do ITEGO/COTEC conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do site <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da SED.

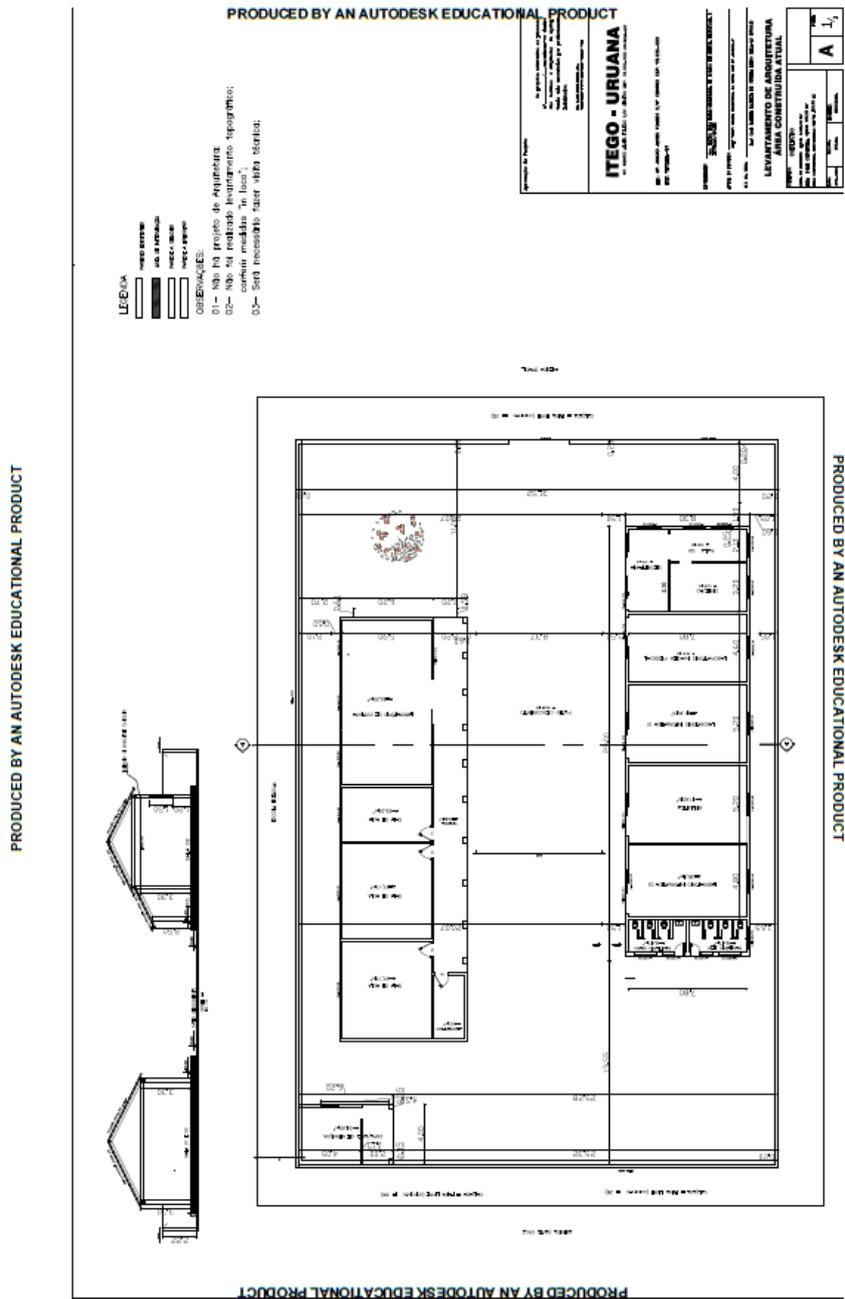
No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede Itego, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual.

No segundo link, Biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	MENEZES, Vera Lúcia. <b>Interação e aprendizagem em ambiente virtual</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2010.	1	Sim
2	SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
3	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . 4. ed. São Paulo:	1	Sim
4	BRAGA, João e PRADO, Luiz André. <b>História da Moda no Brasil, da influência às autorreferências</b> . [S.l.]: Disal, 2011.	1	Sim
5	ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora</b> . São Paulo: Pioneira, 1980.	1	Sim
6	ALMEIDA, A. J. de e WAJNMAN, S. <b>Moda, comunicação e Cultura: um olhar acadêmico</b> . São Paulo: Ed. Arte e Ciência, 2002.	1	Sim
7	ANDRADF, Maria; JOFFILY, Ruth. <b>Produção de moda</b> . São Paulo: SENAC, 2012. CALDAS, Dario. <b>Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências</b> . Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.	1	Sim
8	MACHADO, Arlindo. <b>A ilusão especular: uma teoria da fotografia</b> . São Paulo: G. Gili, 2015.	1	Sim
9	CIDREIRA, Renata Pitombo. <b>Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura</b> . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.	1	Sim
10	BAXTER, M. <b>Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos</b> . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.	1	Sim
11	LAFUENTE, Maite. <b>Ilustração de moda. Detalhes</b> . [s.l.]: Editora Mao Mao Paisagem, 2011.	1	Sim
12	SORGER, Richard. <b>Fundamentos de design de moda</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.	1	Sim
13	DEMETRESCO, S. <b>Vitrine: construções de encenações</b> . São Paulo: EDUC, 2001.	1	Sim
14	GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
15	ROMANATO, Daniela. <b>Desenhando moda em CorelDraw</b> . São Paulo: Brasport, 2008.	1	Sim
16	FILHO, Barbosa. <b>Projeto e Desenvolvimento de Produtos</b> . São Paulo: Ed. Atlas, 2009.	1	Sim
17	COSTA, Eliezer Arantes da. <b>Gestão estratégica</b> . 6. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.	1	Sim
18	PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing: a gestão do projeto de design</b> . São Paulo: E. Blucher, 2008.	1	Sim
19	CARVALHO, Maria C. M. <b>Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2015.	1	Sim

20	BRYANT, Michele. Desenho de Moda – Técnicas de Ilustração para estilista. São Paulo: Editora SENAC SÃO PAULO, 2012	1	Sim
21	DOMINGUES, Fernando - Croquis e Perspectivas. [s.l.]: Ed. Masquatro, 2011.	1	Sim
22	FEYERABEND, F. V. Ilustração de Moda Moldes. Espanha: Editora Gustavo Gili, 2010	1	Sim
23	LAFUENTE, Maite. Ilustração de moda. Detalhes. [s.l.]: Editora Mao Mao Paisagem, 2011	1	Sim
24	DONOVAN, Bil. Desenho De Moda Avançado. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.	1	Sim
25	FILHO, Barbosa. Projeto e Desenvolvimento de Produtos. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.	1	Sim
26	ROZENFELD, Henrique. Gestão de Desenvolvimento de Produtos. Uma Referência Para a Melhoria do Processo. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005	1	Sim
27	KARNAL, LEANDRO. Gestão e Desenvolvimento de Produtos e Marcas. São Paulo: Ed. FGV EBOOK, 2010	1	Sim
28	MATTAR, Fauze Najib. Gerência de Produtos (Português). Rio de Janeiro: Elsevier editora 2013	1	Sim
29	BORJA DE MOZOTA, Brigitte. Gestão do design: usando o design para construir valor de marca e inovação corporativa. Porto Alegre: Bookman, 2011	1	Sim
30	LOBACH, Bernd. Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: E. Blucher, 2001	1	Sim
31	MALHOTRA, Naresh K. Introdução e pesquisa de marketing. São Paulo: Pearson, 2005.	1	Sim
32	PHILLIPS, Peter L. Briefing: a gestão do projeto de design. São Paulo: E. Blucher, 2008	1	Sim
33	CAETANO, Joaquim; PORTUGAL, Miguel. Marketing e Comunicação em Moda – Uma nova realidade. São Paulo: Ed. Escolar, 2011.	1	Sim

8.4 Planta baixa do ITEGO



## DECLARAÇÃO



## DECLARAÇÃO

Eu **Shuleyma Sousa Gundim**, CPF 897.882.301-72, diretora do ITEGO - Instituto Tecnológico do Estado de Goiás **Celso Monteiro Furtado** - Unidade de Uruana, declaro para os devidos fins que a Unidade Remota Itaguaru onde esta sendo realizados os cursos Técnicos em Vendas (período vespertino e noturno) e Curso Técnico em Produção de Moda na modalidade EaD, conta com uma estrutura física e tecnológica adequada para atender aos dezoito alunos matriculados em cada curso. Sala com 80 m<sup>2</sup>; climatizada, contendo: 25 jogos de mesa e cadeira do aluno; 18 computadores; 02 ar condicionados; 01 Data show e internet 4 megabyte. Banheiros masculino 2,5m<sup>2</sup> e feminino 2m<sup>2</sup>. O acervo bibliográfico será utilizado do ITEGO de acordo com os componentes. Biblioteca Virtual. O COTEC APL Confecção conta com um Laboratório com 31 maquinas industrial; 01 Maquina de Corte Audaces Automática e 16 computadores que poderá ser utilizado pelos alunos do Curso Produção de Moda nos momentos presenciais.

Uruana, 13 de dezembro de 2017

  
Shuleyma Sousa Gundim

Diretora

## 8.5 Quadro de ocupação das salas do COTEC

01	Sala de Aula EaD	01 mesa para o professor
		01 cadeira para professor
		01 quadro-negro
		18 Mesas para computador
		Internet de 4 Mb
		18 computadores – apenas 10 com acesso à internet
		25 cadeiras
		02 aparelhos de ar-condicionado
		12 estabilizadores

## 9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A equipe sediada no ITEGO Léo Lince Carmo de Almeida, responsável pela coordenação de educação a distância na REDE ITEGO, apoia e interage diretamente com a equipe dos ITEGOS.

Para tanto, essa equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo, tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital, entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>.

Pelo link [https://youtu.be/kUOH\\_6x\\_PGg](https://youtu.be/kUOH_6x_PGg) é possível ver um vídeo feito no estúdio que explica o funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



**b) Gestão pedagógica (analista educacional):** auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

**c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso):** o professor conteudista de cada curso responde diretamente pela coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar à coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou, ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

**d) O revisor:** deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

**e) O designer gráfico (instrucional):** deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

**c) Gestão de tecnologia da informação (moodle):** realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), como também dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das disciplinas na

plataforma AVEA (moodle), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático-pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA – Moodle;

**d)** Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura): atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma Moodle;

**e)** Gestão de resultados: deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

**f)** O professor regente: responsável pela mediação dos componentes curriculares e do acompanhamento dos alunos, zelando pela aprendizagem e atuando de forma prospectiva na identificação das carências de aprendizagem (diagnóstico) para correção (recuperação) em tempo hábil. O professor poderá ministrar apenas um componente por vez, podendo assumir outro componente após o último encontro presencial do componente anterior. Conforme estabelecido no Termo de Compromisso, deverá realizar as demais atribuições inerentes à prática docente, sob sua responsabilidade, até o fechamento do diário, incluindo a recuperação paralela.

**g)** Gestor do Estúdio TV-Web: atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as vídeo-aulas no canal do ITEGO Leo Lince, enviando os links para publicação no Moodle. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas, juntamente com a gestão pedagógica e acadêmica, os designers gráficos e o editor de vídeo, auxiliando o editor e o cinegrafista na gravação de aulas.

**h)** Editor e cinegrafista: atuam na organização da iluminação e gravação de aulas, fazendo a editoração e os efeitos visuais de vídeos e áudios.

## II – Equipe Descentralizada - ITEGO

<b>a. Quadro Técnico Pedagógico</b>				
<b>Ord.</b>	<b>Nome do Servidor</b>	<b>Cargo / Função / Jornada Trabalho</b>	<b>Área de Atuação/ Componente</b>	<b>Formação – Experiência Profissional Curriculum Vitae (Resumo)</b>
01	Shuleyma Sousa Gundim	Diretora	Docência e Gestão Administrativa	<b>Graduação:</b> Licenciada em Matemática e Enfermagem <b>Pós-Graduação:</b> Educação Matemática e Saúde pública.
02	Jose Lino de Macedo	Secretário	Gestão Administrativa	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Pedagogia (cursando) Técnico em Administração. <b>Experiências:</b> Agente de atendimento Gol Linhas Aéreas.
03	Maria Istela Guimarães Macedo	Coordenadora de Unidade	Docência e Gestão Administrativa	<b>Graduação:</b> Licenciada em Pedagogia e Geografia <b>Pós-Graduação:</b> Ciências da Religião <b>Experiências:</b> Professora da rede pública municipal (Regência em sala de aula)
04	Maria Sueli Vasconcelos da Mata	Supervisora de eixo tecnológico	Docência e Gestão Administrativa	<b>Graduação:</b> Bacharel em Administração <b>Pós-Graduação:</b> Gestão Pública (cursando) <b>Experiências:</b> Auxiliar administrativo Apoio administrativo
05	Idamir Correia Guimarães Rosa	Assistente financeiro Pronatec	Docência e Gestão Administrativa	<b>Graduação:</b> Licenciada em Pedagogia <b>Pós-Graduação:</b> Administração educacional e métodos e técnicas de ensino <b>Experiências:</b>
06	Wesley Rodrigues Miranda	Supervisor de eixo tecnológico	Docência e Gestão Administrativa	<b>Graduação:</b> Licenciada em Artes visuais e Computação. Bacharel em Administração. <b>Pós-Graduação:</b> Docência Universitária Gestão Pública (Cursando) <b>Experiências:</b> Administrador de empresas
07	Maria Jose de Sousa Rodrigues	Apoio: Serviços Gerais	Gestão Administrativa	<b>Graduação:</b> Nível médio completo <b>Experiências:</b> Serviços Gerais
<b>a. Quadro Docente EXISTENTE</b>				
<b>Nº</b>	<b>Nome do Servidor</b>	<b>Cargo</b>	<b>Componente</b>	<b>Formação – Experiência Profissional Curriculum Vitae (Resumo)</b>
01	Claudio Rosa da Silva	Professor regente – Carga horária: 45h	Administração mercadológica	<b>Graduação:</b> Bacharel em Administração <b>Pós-Graduação:</b> Docência Universitária <b>Experiências:</b> Regência em sala de aula

02	<b>Patrícia de Almeida Abreu</b>	<b>Professor Regente –</b> Carga horária: 30h	<b>Fundamentos da Administração</b>	<b>Graduação:</b> Bacharel em Administração <b>Experiências:</b> Regência em sala de aula
03	<b>Ricardo de Carvalho Braga</b>	<b>Professor regente –</b> Carga horária: 30h	<b>Ética e Relações Interpessoais/ Empreendedorismo</b>	<b>Graduação:</b> Bacharel em Administração <b>Experiências:</b> Regência
04	<b>Airton Braga Teixeira Junior</b>	<b>Professor Regente –</b> Carga horária: 30h	<b>Fundamentos da Administração</b>	<b>Graduação:</b> Bacharel em Administração <b>Experiências:</b> Regência em sala de aula
05	<b>Henes Alfredo de Melo</b>	<b>Professor regente –</b> Carga horária: 60h	<b>Matemática Financeira</b>	<b>Graduação:</b> Licenciado em Matemática <b>Pós-Graduação:</b> Educação Matemática <b>Experiências:</b> Professora da rede pública (Regência em sala de aula)
<b>b. Déficit</b>				
Contratados à medida que os componentes curriculares forem ofertados mediante Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa PRONATEC.				

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

Em relação ao déficit de pessoal docente e técnico, à medida que os componentes curriculares forem executados, haverá PSS realizado pelo programa PRONATEC para contratação.

## 10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para buscar renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe, visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática, elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de quatro horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em: momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com

temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição, constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

## 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

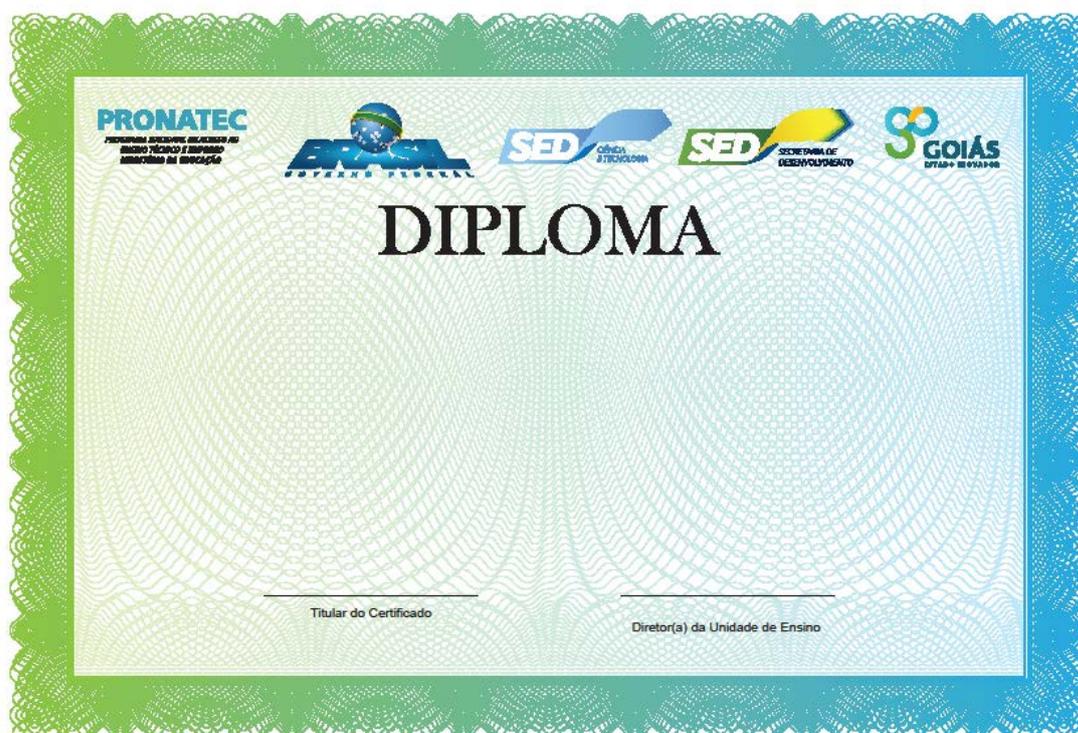
- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares, explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso (conforme anexo).

Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e às frequências mínimas exigidas.

A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma Declaração.

### 11.1 Modelos de diploma





Estado de Goiás  
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação  
Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia  
Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica

# Diploma

\_\_\_\_\_

Aluno

\_\_\_\_\_

Diretor (a)

**Bolsa** Futuro  
Inovador

### 11.1.1 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
**Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
Agricultura, Pecuária e Irrigação**, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto  
Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de  
funcionamento do curso CEE/CEP Nº ,  
confere o presente **Diploma** de  
**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio** em  
  
do Eixo Tecnológico a  
, CPF Nº ,  
curso concluído em , com duração de horas,  
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a  
este título.  
-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

## 11.2 Modelos de certificado





Estado de Goiás  
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação  
Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia  
Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica

# Certificado

\_\_\_\_\_

Aluno

\_\_\_\_\_

Diretor (a)

**Bolsa** *Futuro*  
Inovador

### 11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
Agricultura, Pecuária e Irrigação,  
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução  
CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015  
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**  
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em  
a  
, CPF Nº ,  
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.  
-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome